



# EF EPI

## Índice de Proficiência em Inglês da EF

Um ranking de 100 países e regiões por domínio da língua inglesa

[www.ef.com/epi](http://www.ef.com/epi)

### EF SET

EF Standard English Test

Faça o Teste Gratuitamente

[www.efset.org](http://www.efset.org)

2020

## Índice

04	Sumário Executivo
06	Rankings Do EF EPI 2020
08	Pontuações por cidade no EF EPI 2020
10	Fatos e números do EF EPI
12	O inglês e a inovação
14	A língua inglesa e o trabalho
16	A língua inglesa e a economia
18	O inglês e a sociedade
20	Europa
24	Ásia
28	América Latina
32	África
36	Oriente Médio
40	Conclusões
42	Recomendações
44	Apêndice A: Sobre o índice
46	Apêndice B: Faixas de proficiência do EF EPI
47	Apêndice C: Níveis do CEFR e declarações positivas
48	Apêndice D: Rankings do EF EPI por país e região
50	Apêndice E: Referências selecionadas

# Sumário Executivo

No mundo de hoje, a língua inglesa demonstra um forte efeito em rede: quanto mais pessoas a usam, mais útil ela se torna.

Mais de um bilhão de pessoas falam inglês como primeira ou segunda língua, e mais centenas de milhões, como terceira ou quarta língua. Para empresas em expansão, jovens graduados, cientistas, pesquisadores e turistas internacionais, a proficiência em inglês amplia horizontes, diminui barreiras e acelera a troca de informações. Os incentivos para o aprendizado da língua inglesa nunca foram tão grandes.

E, mesmo assim, a demanda pela proficiência em inglês excede de longe a oferta. Os sistemas educacionais fundados em resposta à primeira revolução industrial ainda não se adaptaram às exigências da quarta. Uma cultura de aprendizado sobrecarregada desde o princípio deixa pouco tempo para reciclagem entre os adultos. O crescimento da economia “gig” alternativa pede que as pessoas façam rapidamente a transição daquilo que está em declínio para oportunidades emergentes.

Muitas vezes vemos a proficiência em inglês apresentada como uma vantagem competitiva, mas nossa análise sugere que ela é igualmente significativa para as conexões que ela possibilita. Essas conexões podem ajudar as pessoas a encontrar melhores empregos ou iniciarem seus próprios negócios, mas também são intrinsecamente valiosas. A conexão é uma das características que definem o cidadão global (curiosidade, contato e um senso de responsabilidade compartilhada além das próprias fronteiras), e falar inglês hoje em dia tem tudo a ver com conexão.

Este relatório investiga como e onde a proficiência em inglês está se desenvolvendo em todo o mundo. Para elaborar a 2020 edição do Índice de Proficiência em Inglês da EF, analisamos os resultados de 2,2 milhões de adultos que participaram de nossos testes de inglês em 2019.

Nossas principais constatações foram as seguintes:

## A proficiência em inglês está melhorando

A média mundial de proficiência em inglês, ponderada entre a população, permaneceu estável, mas as pontuações de 26 países melhoraram consideravelmente (ou seja, esses países subiram mais de 20 pontos), enquanto apenas sete apresentaram declínios significativos.

## O inglês e a inovação andam de mãos dadas

O inglês é a principal língua da colaboração internacional e, como nas edições anteriores do relatório, encontramos correlações entre a língua inglesa e várias medidas de investimento no setor de pesquisa e desenvolvimento. Essa constatação está de acordo com pesquisas recentes, que mostram que empresas com gerentes de vários países diferentes geram mais receita com inovação do que suas concorrentes menos diversificadas. Equipes que falam inglês são capazes de atrair talentos mais diversificados e de acessar ideias de todas as partes do mundo. Além disso, elas são mais propensas a colaborar internacionalmente dentro de suas próprias organizações.

## Países com proficiência em inglês alta são mais justos e mais abertos

Há uma relação cada vez mais clara entre o nível de conexão de uma sociedade com o mundo ao redor e o nível de igualdade social e política verificado por seus cidadãos. Sociedades fechadas se voltam para dentro e nutrem hierarquias rígidas. Sociedades abertas olham para fora. Elas são lugares mais positivos e mais justos. A língua inglesa, como meio de conectividade internacional, está bem correlacionada com medidas de igualdade e engajamento com o mundo exterior.

## A tecnologia difunde a língua inglesa

O ensino à distância viabilizado pela tecnologia pode um dia permitir que qualquer pessoa, onde quer que ela esteja, aprenda inglês a um preço competitivo. Embora esse potencial ainda não tenha sido plenamente percebido, encontramos correlações consistentes entre a proficiência em inglês e medidas de adoção de tecnologias, como servidores seguros per capita, exportações de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e assinaturas de banda larga. O acesso a recursos de mídia em inglês também acelera o processo de aprendizagem de muitas pessoas.

## Adultos na faixa dos vinte anos falam o melhor inglês

Pela primeira vez, constatamos que adultos com idades entre 26 e 30 anos têm o melhor domínio da língua inglesa. Essa constatação reflete o crescente destaque do ensino da língua em universidades de todo o mundo. Isso também sugere que a prática do inglês no trabalho e, frequentemente, alguns treinamentos formais estão reforçando a proficiência em inglês cedo nas carreiras dos adultos. Adultos com idades entre 21 e 25 anos tiveram a segunda melhor média de pontuação de proficiência em inglês no relatório deste ano.

## Os gerentes são os que mais falam inglês

Em todo o mundo, há uma diferença notável entre as pontuações de proficiência dos gerentes e seus colegas que ocupam cargos executivos e de gestão pessoal. Os gerentes interagem com seus colaboradores e clientes no exterior com mais regularidade que seus funcionários subordinados e, portanto, adquirem mais prática de expressão na língua inglesa. Além disso, pelo fato das habilidades em inglês serem escassas e valorizadas, aqueles que as têm, são frequentemente promovidos a cargos gerenciais. Os executivos, por outro lado, tendem a ser mais velhos e muitos atingiram a maturidade de suas carreiras sob um clima de negócios em que o domínio da língua inglesa era menos valorizado. O desenvolvimento da proficiência em inglês em todos os níveis de carreira poderia permitir um compartilhamento de informações mais rápido nas organizações e um acesso a talentos mais diversificados.

## Aqueles que não falam inglês estão agrupados em cargos específicos

Há uma diferença crescente entre cargos com alta proficiência em inglês e aqueles em que o domínio do idioma parece mais lento. Alguns dos resultados são extremos: por exemplo, se todas as pessoas que trabalham em cargos administrativos fossem contadas no índice como um único país, elas se classificariam este ano em 100º lugar entre o total de 100. Naturalmente, nem todo o tipo de trabalho exige proficiência em inglês. Porém, a maioria das pessoas não permanece em um único emprego durante uma carreira de 40 ou 50 anos, e a proficiência em inglês é fundamental para a capacidade de adaptação. A divisão entre aqueles que falam inglês e aqueles que não falam, bem como entre os cargos que exigem proficiência em inglês e aqueles que não a exigem, continuará crescendo, tornando as empresas menos flexíveis e as pessoas menos móveis.

## A diferença entre os sexos está cada vez menor

Há dois anos, o nível médio de proficiência em inglês das mulheres era superior ao dos homens no mundo todo, na maioria dos países. Esta diferença diminuiu significativamente. Na Ásia, as pontuações dos homens se igualaram as das mulheres pela primeira vez. Na América Latina e Europa, as pontuações dos homens superaram as das mulheres por uma pequena margem. No Oriente Médio, as mulheres permaneceram à frente, mas a diferença vem diminuindo cada vez mais. Somente na África é que as mulheres continuaram apresentando um nível de proficiência em inglês superior ao dos homens.

## O domínio da língua inglesa na Europa é polarizado

Os níveis de proficiência em inglês estão aumentando na União Europeia. As pontuações da França melhoraram nos últimos três anos, mas Espanha e a Itália permanecem atrás de outros países da UE.

## A Ásia expande o espectro

A proficiência em inglês na Ásia diminuiu em relação ao ano passado, onde mais da metade dos países pesquisados registraram uma queda na pontuação. Assim como no ano passado, a Ásia é a região com a variedade mais ampla de níveis de proficiência, o que é de se esperar, considerando-se o tamanho do continente. A China consolidou seu progresso na última década.

## A América Latina está virando o jogo

Doze dos 19 países pesquisados na América Latina este ano, melhoraram sua proficiência em inglês entre 2018 e 2019, muitos deles significativamente. Países latino americanos que investiram pesado na formação de professores nos últimos anos, estão finalmente tendo melhorias concretas.

## A África oscila em uma gangorra

Como nos anos anteriores, alguns países africanos apresentaram um bom desempenho, enquanto o restante apresentou um desempenho ruim. A diferença entre os países de proficiência mais alta e mais baixa está maior.

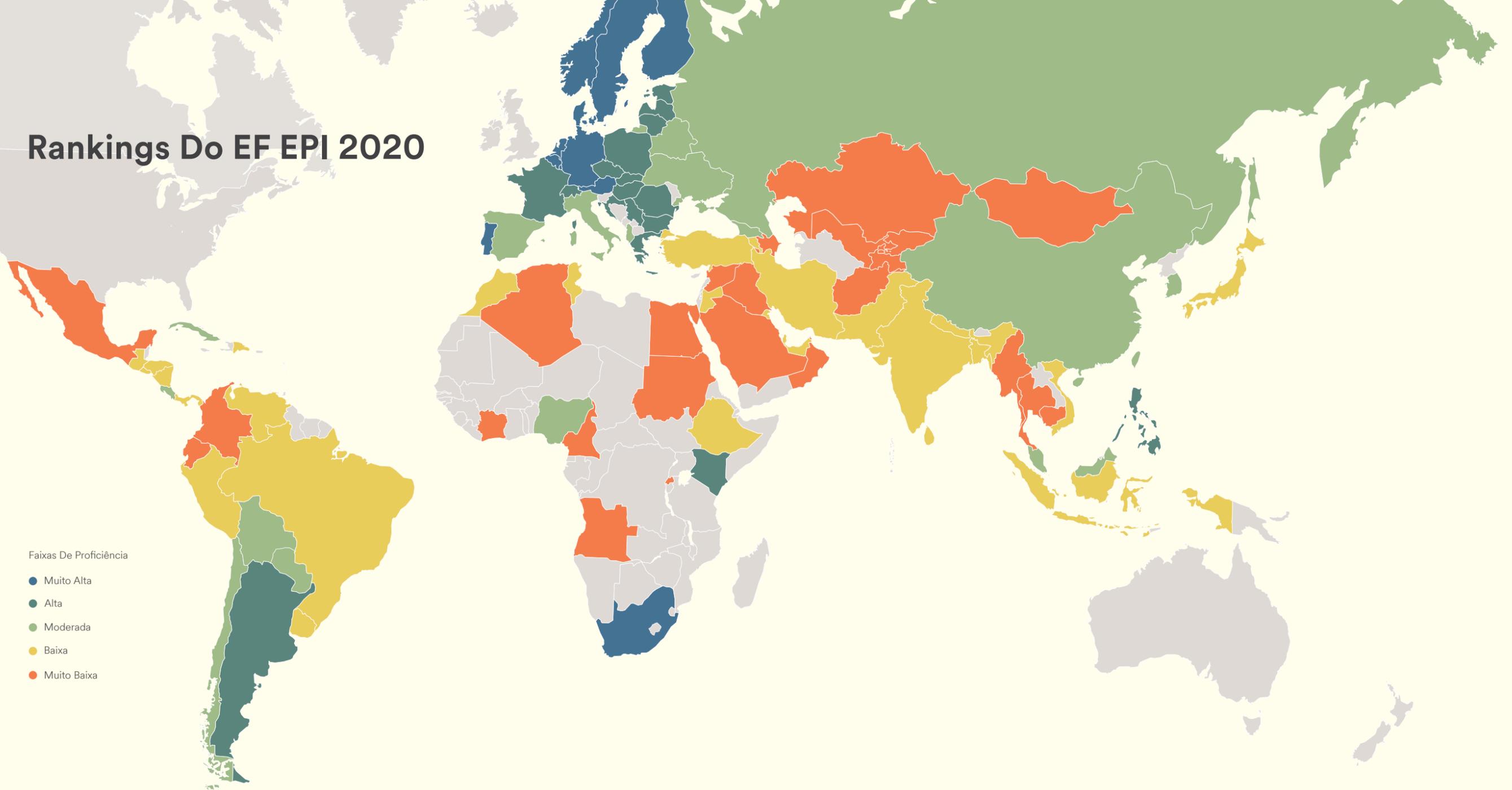
## O Oriente Médio está melhorando

O Oriente Médio está melhorando. A proficiência em inglês no Oriente Médio continua sendo a mais baixa do mundo com uma ampla margem, no entanto, a média regional aumentou significativamente comparada ao relatório do ano passado. Os esforços do governo do Oriente Médio para melhorar a proficiência em inglês estão gerando resultados. A região se prepara para uma mudança.

# Rankings Do EF EPI 2020

## Faixas De Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa



### Proficiência Muito Alta

01	Holanda	652
02	Dinamarca	632
03	Finlândia	631
04	Suécia	625
05	Noruega	624
06	Áustria	623
07	Portugal	618
08	Alemanha	616
09	Bélgica	612
10	Singapura	611
11	Luxemburgo	610
12	África do Sul	607

### Proficiência Alta

13	Croácia	599
14	Hungria	598
15	Sérvia	597
16	Polónia	596
17	Romênia	589
18	Suíça	588
19	República Tcheca	580
20	Bulgária	579
21	Grécia	578
22	Quênia	577
22	Eslováquia	577
24	Lituânia	570
25	Argentina	566
25	Estônia	566
27	Filipinas	562
28	França	559
29	Letônia	555

### Proficiência Moderada

30	Itália	547
30	Malásia	547
32	Coreia do Sul	545
33	Hong Kong, China	542
34	Nigéria	537
34	Espanha	537
36	Costa Rica	530
37	Chile	523
38	China	520

39	Paraguai	517
40	Bielorrússia	513
41	Cuba	512
41	Rússia	512
43	Albânia	511
44	Ucrânia	506
45	Macau, China	505
46	Bolívia	504
47	Geórgia	503

### Proficiência Baixa

48	República Dominicana	499
49	Honduras	498
50	Índia	496
51	Armênia	494
51	Uruguai	494
53	Brasil	490
54	Tunísia	489
55	Japão	487
56	El Salvador	483
56	Irã	483
56	Panamá	483
59	Peru	482
60	Nepal	480
61	Paquistão	478
62	Etiópia	477

63	Bangladesh	476
63	Guatemala	476
65	Vietnã	473
66	E.A.U.	472
67	Venezuela	471
68	Sri Lanka	466
69	Turquia	465
70	Kuwait	461
71	Catar	459
72	Jordânia	456
73	Nicarágua	455
74	Bahrein	453
74	Indonésia	453
74	Marrocos	453

### Proficiência Muito Baixa

77	Colômbia	448
78	Mongólia	446
79	Afeganistão	445
80	Angola	444
81	Argélia	442
82	México	440
83	Egito	437
84	Camboja	435
85	Sudão	434
86	Azerbaijão	432
87	Síria	431
88	Uzbequistão	430

89	Camarões	419
89	Tailândia	419
91	Costa do Marfim	414
92	Cazaquistão	412
93	Equador	411
93	Myanmar	411
95	Ruanda	408
96	Quirguistão	405
97	Arábia Saudita	399
98	Omã	398
99	Iraque	383
100	Tajiquistão	381

# Pontuações por cidade no EF EPI 2020

## Faixas De Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa

### Proficiência Muito Alta

Copenhagen	659
Amsterdã	656
Helsinque	642
Oslo	639
Viena	635
Estocolmo	631
Berlim	627
Hamburgo	627
Porto	624
Budapeste	622
Bruxelas	616
Varsóvia	614
Bucareste	612
Lisboa	612
Kuala Lumpur	604

### Proficiência Alta

Buenos Aires	592
Nairobi	592
Praga	589
Mumbai	588
Paris	586
Manila	582
Sofia	580
Córdoba	579
Cidade de Davao	578
Barcelona	564
Madri	557
Seul	556
Taipei	550

### Proficiência Moderada

Milão	549
Lagos	548
Roma	548
São José	545
Hong Kong	542
Xangai	537
Havana	534
Hyderabad	530
Santiago	529
Nova Delhi	528
São Paulo	521
Pequim	520
Kiev	520
Moscou	520
São Petersburgo	520

Brasília	516
Minsk	515
Guadalajara	514
Tirana	514
Tóquio	513
Rio de Janeiro	512
Dubai	508
Tbilisi	508
Surabaya	507
Lima	505
Macau	505
Santo Domingo	503
Montevidéu	500
Cidade do Panamá	500

### Proficiência Baixa

Wuhan	498
San Salvador	495
Tunis	494
Medellín	492
Cidade do México	491
Bandung	490
Cidade da Guatemala	483
Hanói	481
Monterrey	481
Casablanca	479
Cidade de Ho Chi Minh	477
Caracas	474
Bogotá	473
Cairo	473
Istambul	473
Quito	471
Tijuana	471
Cali	469
Ancara	468
Cartum	463
Managua	459

### Proficiência Muito Baixa

Nur-Sultan	448
Almaty	442
Baku	440
Bangkok	434
Bishkek	430
Bagdá	428
Tashkent	428
Yangon	425
Jeddah	402
Riade	399
Dushanbe	381

# Fatos e números do EF EPI

## Quem são os participantes do teste?

**2,2M**  
Total de participantes do teste



**54%**  
Mulheres



**46%**  
Homens

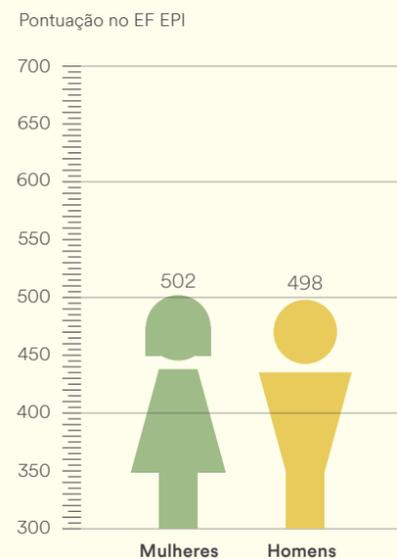
**26 Anos**  
Idade média

## Tendências Regionais do EF EPI 2020

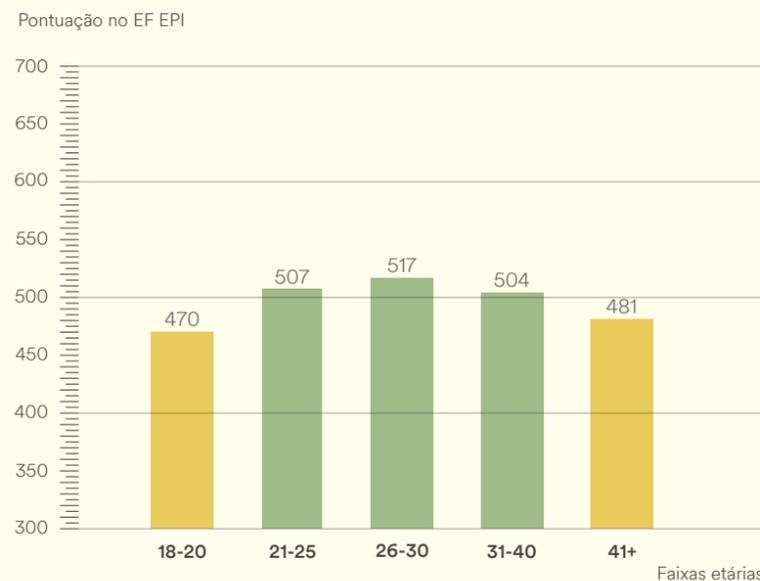
	Europa	Ásia	África	América Latina	Oriente Médio
<b>Maior pontuação</b>	Holanda <b>652</b>	Singapura <b>611</b>	África do Sul <b>607</b>	Argentina <b>566</b>	Irã <b>483</b>
<b>Menor pontuação</b>	Azerbaijão <b>432</b>	Tajiquistão <b>381</b>	Ruanda <b>408</b>	Equador <b>411</b>	Iraque <b>383</b>
<b>Aumento da Pontuação</b> (países ou regiões)	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>Diminuição da pontuação</b> (países ou regiões)	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

## Como o sexo e a idade afetam a proficiência em inglês?

### Diferença global entre homens e mulheres

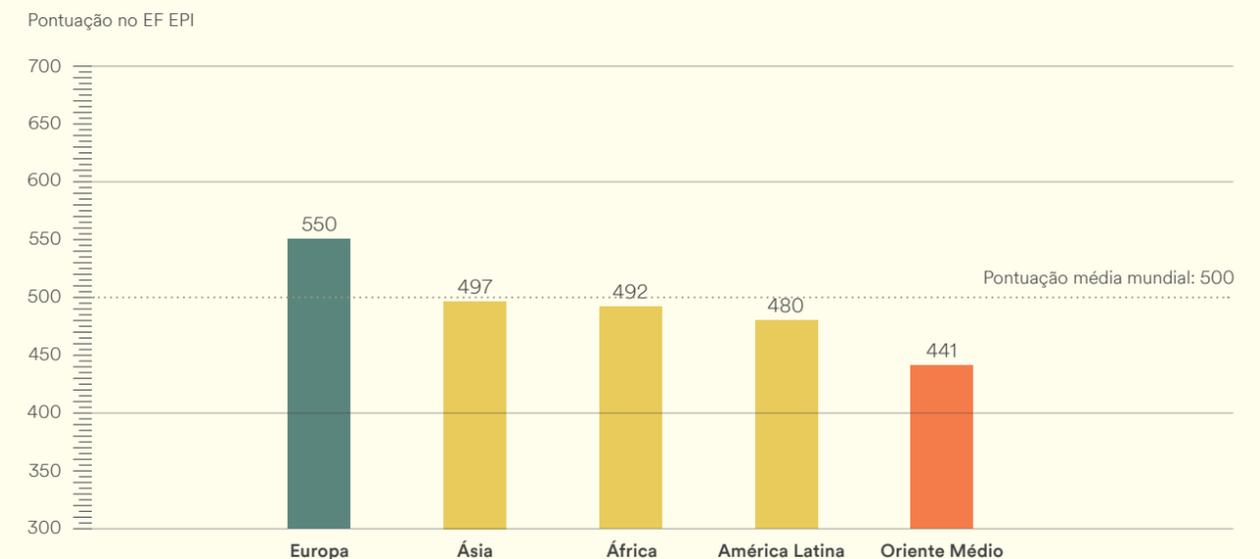


### Diferença global entre gerações



## Pontuações Regionais do EF EPI 2020

### Médias regionais do EF EPI



Faixas De Proficiência: ● Muito Alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito Baixa

# O inglês e a Inovação

Impulsionado por ferramentas digitais, o século XXI tem visto uma troca de informações e ideias sem precedentes além das fronteiras. À medida que o domínio global da língua inglesa melhora e os custos com viagens e comunicação ficam cada vez menores, essa troca só tende a acelerar.

Hoje em dia, cientistas e engenheiros simplesmente não podem se dar ao luxo de ficar de fora da inovação global em virtude de barreiras linguísticas, e não são apenas os pesquisadores que precisam acessar novas ideias. Em todos os campos, os profissionais precisam estar a par das melhores práticas internacionais. Também para as empresas, uma cultura de proficiência em inglês possibilita a exploração de talentos e conhecimentos que, há poucos anos, teriam estado fora do alcance.

Refletindo essas tendências, houve uma alta correlação entre a proficiência em inglês e o Índice de Competitividade Global de Talentos (Gráfico A), em um relatório que avalia a capacidade de um país em atrair, desenvolver e manter trabalhadores qualificados.

## Concordância de ideias

As ferramentas para colaboração estão melhorando cada vez mais. As ferramentas de colaboração e mídia social on-line no âmbito do trabalho estão em ascensão, permitindo uma comunicação mais frequente e casual entre funcionários em diferentes locais. De volta ao mundo físico, conferências e cúpulas internacionais são agora a norma em uma ampla variedade de campos, nos quais colegas

e concorrentes se relacionam, aprendem sobre as pesquisas uns dos outros e desenvolvem novas ideias. Em 2017, o Sindicato de Associações Internacionais catalogou 10.786 reuniões e convenções em 166 países em todo o mundo. Foram realizadas mais de 3.700 conferências TEDx só em 2018.

Por mais emocionante que esse ecossistema colaborativo possa ser, até mesmo a melhor plataforma de colaboração pode não funcionar quando os funcionários não falam o mesmo idioma. E essas reuniões e conferências ocorrem quase que totalmente em inglês. Desde professores até CEOs, quem fala inglês tem um contato mais amplo com seus colegas e acesso mais fácil às melhores ideias e mentes em suas áreas.

## Visibilidade e exposição

As pesquisas científicas de ponta atuais avançam por projetos complexos e colaborativos. Os dias de trabalho por conta própria em laboratórios individuais estão chegando ao fim, e o aproveitamento dos recursos de equipes em laboratórios diferentes costuma ser um requisito para financiamentos. Em 2017, 60% dos artigos na Nature Index foram colaborações internacionais, uma proporção maior do que nunca. Portanto, não é nenhuma surpresa encontrar uma forte correlação entre a proficiência em inglês de um país e o número de artigos de periódicos científicos e técnicos per capita (Gráfico B), bem como seu investimento em pesquisa e desenvolvimento, tanto em termos de capital como de recursos humanos.

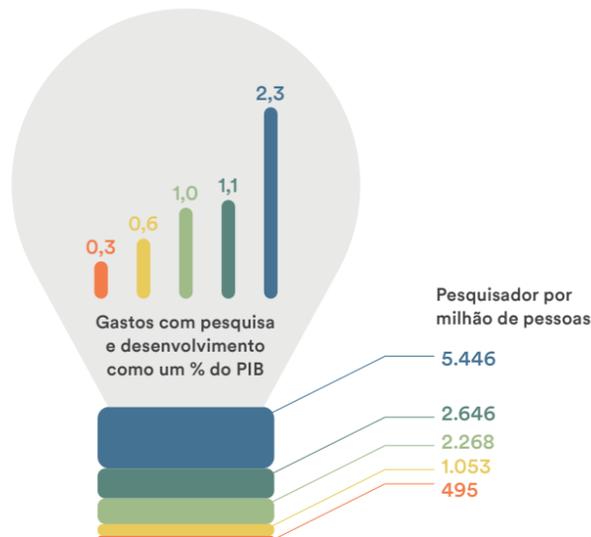
Em termos do número de artigos publicados, a produção científica da China está superando progressivamente a dos Estados Unidos. Porém, no passado, o impacto da pesquisa no país foi dificultado pela falta de colaboração internacional. Trabalhos publicados em inglês são muito mais propensos a serem citados do que aqueles publicados em outro idioma. Em novembro de 2018, a The Economist afirmou que os bônus para cientistas chineses que tiveram artigos publicados na Nature chegaram a 165.000 USD.

## De onde vêm as novas ideias

A diversidade tem um impacto na inovação – um impacto que os pesquisadores estão apenas começando a entender. Um acervo crescente de pesquisas acadêmicas mostra que grupos diversificados tomam melhores decisões, confiam mais em fatos do que em opiniões e demonstram menos vieses cognitivos em comparação com grupos homogêneos. A diversidade cultural, em especial, está correlacionada à inovação. Uma pesquisa da McKinsey & Company em 2017 constatou que as empresas com equipes executivas no primeiro quartil de diversidade cultural têm 33% mais chances de obter lucratividade líder no setor. E a proficiência em inglês possibilita a diversidade: das 100 principais empresas do Índice de Diversidade e Inclusão Global da Thomson Reuters IX de 2018, apenas sete estão sediadas em países com baixa proficiência em inglês.

## Ideias brilhantes

A proficiência em inglês está positivamente correlacionada a várias medidas-chave de inovação, incluindo investimento público em pesquisa e desenvolvimento e pesquisadores e técnicos per capita.



## Faixas De Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa

Fonte: Banco Mundial, 2017

## Faixas De Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa

GRÁFICO A

## O inglês e os Talentos

Índice de Competitividade Global de Talentos

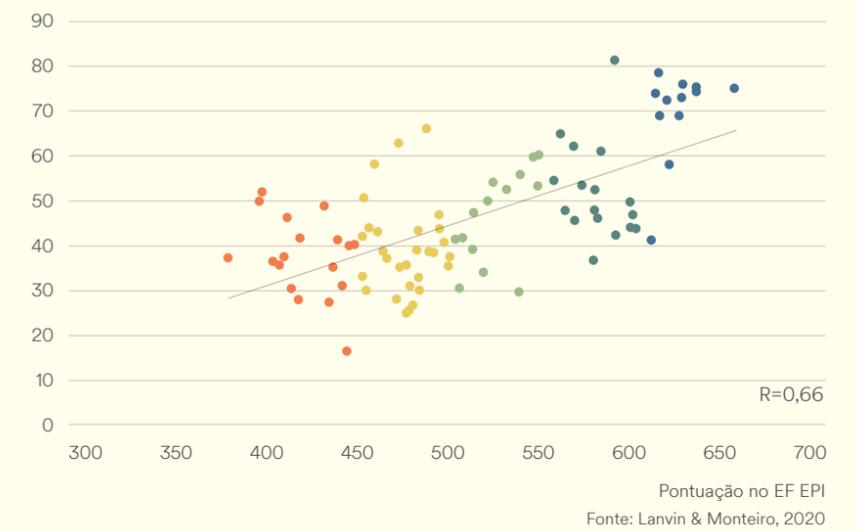
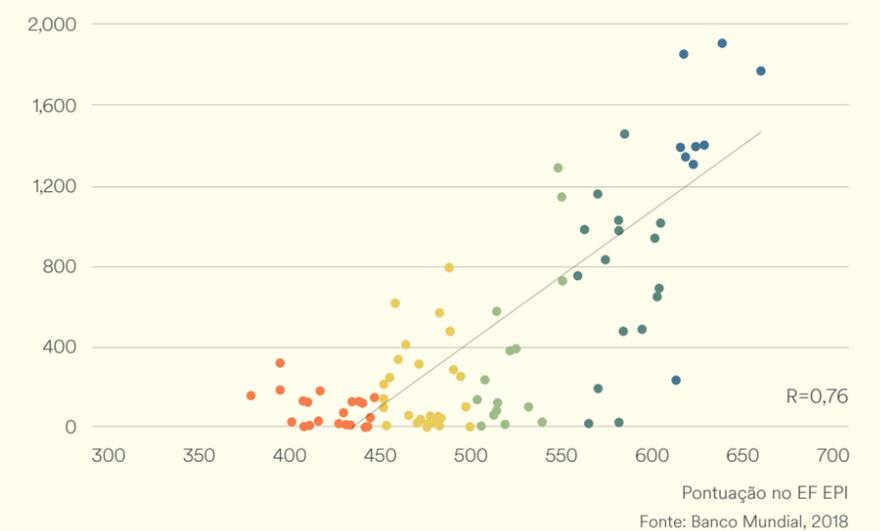


GRÁFICO B

## O inglês e as Bolsas de Estudo

Artigos científicos e técnicos (por milhão de pessoas)



# A Língua Inglesa e o Trabalho

Os locais de trabalho modernos estão evoluindo rapidamente, impulsionados pela tecnologia digital, pelo crescimento da economia “gig” alternativa e pelo valor crescente do capital social nos padrões de consumo individuais. A concorrência entre empresas no mercado global já não é mais suficiente. Cada vez mais, espera-se que elas se comportem de maneira ética, envolvam ativamente seus clientes e eliminem maus elementos antes que eles possam manchar a marca. De fato, a pesquisa “Edelman Trust Barometer” de 2019 indicou que 56% das pessoas em todo o mundo depositam a confiança nas empresas “para fazer o que é certo”, contra apenas 47% que confiam em seus governos.

Essas rápidas mudanças causaram uma explosão na educação dos funcionários. A pesquisa “Digital Business Global Executive Study and Research Project” de 2018, realizada pela Sloan Management Review e pela Deloitte e que entrevistou 4.300 executivos e profissionais de todo o mundo, constatou que 90% acham que precisam reciclar suas habilidades pelo menos uma vez por ano, enquanto 44% veem o desenvolvimento como uma prática contínua que deve se estender por todo o ano.

Ao mesmo tempo, a crescente proporção de trabalhadores em esquemas atípicos, como no caso de trabalho autônomo, por contrato, meio período e “gig” alternativo, significa que cada vez mais pessoas estão ficando de fora dos modelos de treinamento existentes. O gerenciamento de segmentos de talentos externos e a otimização do ecossistema da força de trabalho exigirá novas maneiras de pensar em termos de treinamento e desenvolvimento. O aprendizado autônomo tem o potencial de solucionar alguns desses problemas, com contas de treinamento individuais gerenciadas por funcionários para o recebimento de contribuições de empregadores e do governo, e microcredenciais com inspeção externa para a garantia da possibilidade de transferência de habilidades.

A atual proficiência em inglês da força de trabalho medida por esses dados não deve ser interpretada como o nível-alvo de inglês para determinados setores ou cargos. Pelo contrário, trata-se de uma amostra das habilidades com a língua inglesa e sua posição média atual em todo o mundo. Muitos profissionais do mercado de trabalho não têm domínio suficiente do inglês para serem totalmente produtivos em seus cargos atuais ou para ocupar novos cargos mais altos. Os responsáveis pelo treinamento e desenvolvimento de funcionários devem ter uma visão estratégica dos requisitos de proficiência em inglês em cada cargo e para cada indivíduo dentro de suas organizações.

## EF EPI por cargo



## Isolamento fora da equipe

Hoje em dia, as empresas operam com altos níveis de colaboração, estruturas horizontais, não hierárquicas e ferramentas dedicadas à integração e parcerias internas. Essas inovações visam tornar as empresas mais ágeis, inovadoras e justas. Porém, nossos dados mostram que algumas partes de uma organização acabam ficando de fora. Pessoas com cargos administrativos, de distribuição, contabilidade e atendimento ao cliente têm, em média, níveis muito mais baixos de proficiência em inglês comparados aos de outros colaboradores. Essa diferença impede que essas pessoas sejam membros produtivos de equipes multinacionais e limita suas perspectivas de carreira. Pesquisa recente do McKinsey Global Institute constatou que quase dois terços dos empregos incluem uma parcela substancial de tarefas que poderiam ser automatizadas com base nas tecnologias atuais. Quando há redução de vagas no mercado de trabalho e há necessidade de ocupar novos cargos ou ir atrás de uma recolocação no mercado, o desafio é ainda maior para as pessoas que não possuem habilidades em inglês.

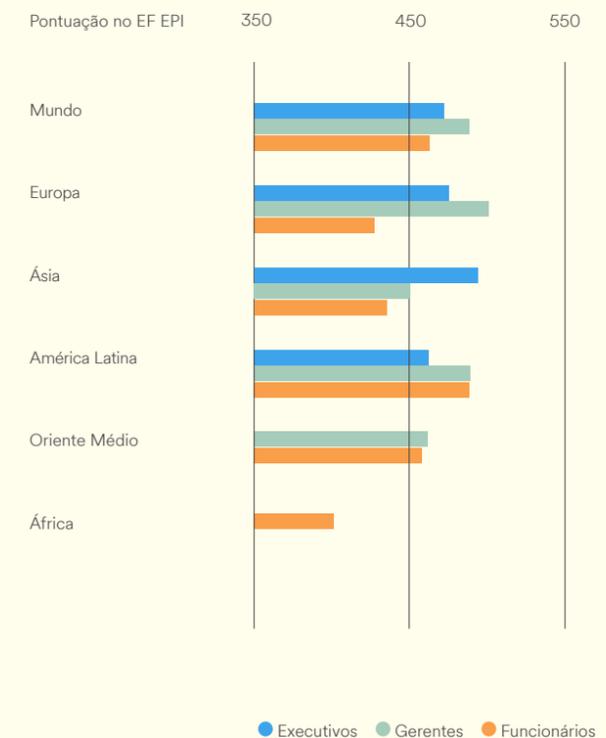
## EF EPI por cargo



## Recebendo uma promoção

Os gerentes falam inglês melhor do que executivos e suas equipes em todas as regiões, exceto na Ásia. A diferença de habilidades é particularmente maior na Europa, que apresenta uma média de proficiência em inglês mais alta. Esta descoberta sugere que companhias nesta região trabalham com um limite de transição entre os cargos mais baixos e gerenciais, fazendo com que funcionários sejam promovidos apenas se falarem inglês. A mesma regra parece não aplicar aos executivos, cuja seleção é mais rígida e outras qualidades de liderança são mais valorizadas. Os executivos são geralmente mais velhos e nossos dados mostram que pessoas com mais de 40 anos, apresentam significativamente menos domínio do inglês. Há uma dificuldade maior de encontrar executivos que tenham qualificações para o cargo e ainda domínio do inglês.

## EF EPI por senioridade no trabalho



# A Língua Inglesa e a Economia

Uma língua franca reduz os custos de transação através das fronteiras. Quanto mais amplamente adotada for a língua inglesa, mais economias ela será capaz de gerar. Embora haja evidências de que o ritmo da globalização esteja diminuindo, o comércio internacional representa uma parcela significativa da economia mundial, com as exportações correspondendo a cerca de 20% da produção econômica mundial. Encontramos consistentemente uma correlação entre a facilidade de se fazer negócios e a proficiência em inglês de um país, e também entre o domínio da língua e uma série de indicadores relacionados à logística.

## Desenvolvimento do capital humano

Para as economias de todo o mundo, a maior proficiência em inglês está correlacionada a um produto interno bruto mais alto, maior renda líquida e melhor produtividade (Gráfico C). Para sermos mais claros, não há evidências de que a proficiência em inglês impulse esse sucesso econômico. Porém, a complexa relação entre habilidades linguísticas e crescimento econômico—com a maior riqueza facilitando mais o aprendizado do inglês, e com o domínio da língua inglesa ajudando as economias a permanecerem competitivas—destaca o papel que a língua inglesa pode desempenhar em esquemas mais amplos de crescimento econômico.

Nos países em desenvolvimento, a transição para uma economia baseada no conhecimento requer o desenvolvimento de infraestrutura e uma força de trabalho qualificada que seja capaz de oferecer serviços no âmbito internacional. Nos últimos 30 anos, muitas economias emergentes fecharam a lacuna com países mais ricos graças à manufatura. Quando essas oportunidades se esgotarem, elas precisarão se concentrar mais na educação, tanto para crianças quanto para adultos, se quiserem aproveitar as oportunidades de comércio internacional e desenvolver indústrias do setor de serviços. Encontramos uma correlação entre o nível de capital humano de um país e sua proficiência em inglês (Gráfico D).

## Serviços de longe

Os serviços representam uma parcela crescente das atividades globais econômicas, mas são mais difíceis de exportar do que mercadorias. iPhones podem ser enviados para qualquer lugar; mas contadores não. Existe uma correlação entre a proficiência em inglês e as exportações de serviços de um país, bem como o valor agregado por trabalhador no setor de serviços. À medida que a complexidade e a sofisticação dos intercâmbios econômicos aumentam, a demanda por competências linguísticas também mostra sinais de crescimento. Um número cada vez maior de programas de MBA exige fluência em inglês e em um segundo idioma, e, às vezes, até mesmo em um terceiro.

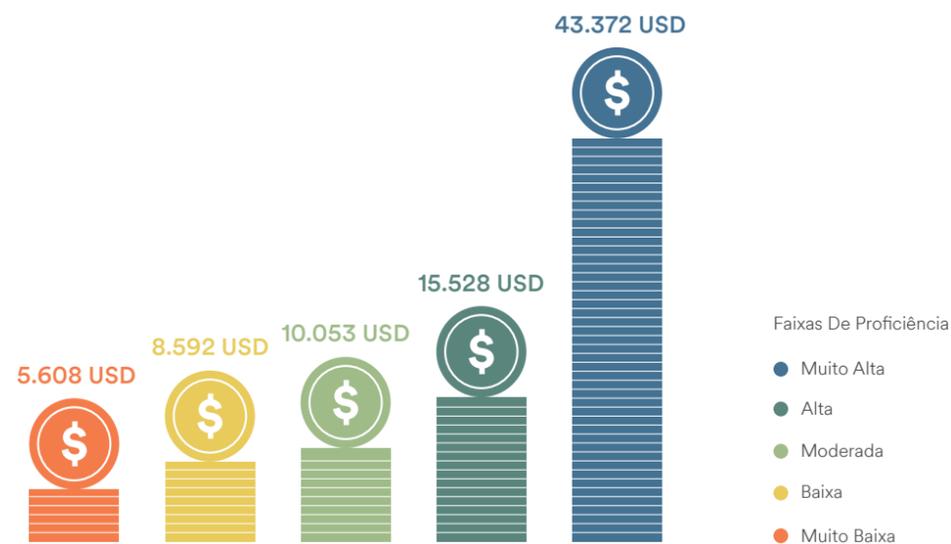
## Confie em mim, eu falo inglês

Falar a mesma língua que um parceiro de negócios não é só uma necessidade técnica, mas também a base para a construção de confiança. Essa confiança é refletida nos dados: o economista Pankaj Ghemawat estima que países que compartilham um idioma comercializam 42% mais entre si do que fariam sem esse idioma em comum. Embora a tecnologia e a inteligência artificial ajudem cada vez mais em traduções de rotina, estamos muito longe de um mecanismo de linguagem que possa compreender as nuances culturais que os humanos costumam usar na comunicação cotidiana.

Longe do ambiente de negócios somente em inglês criticado pelos protecionistas linguísticos, as multinacionais de hoje se envolvem com um cenário linguístico bastante diversificado. É verdade que há uma tendência para o uso do inglês como o modo mais rápido e mais barato de comunicação entre os falantes de diferentes idiomas, mas o investimento em outros idiomas também é alto. De acordo com as agências nacionais de promoção de idiomas, pelo menos 150 milhões de pessoas estão atualmente estudando francês, espanhol ou chinês como línguas estrangeiras. Há uma enorme confiança a ser conquistada com o aprendizado dos idiomas nativos de seus parceiros.

## O inglês compensa

Descobrimos uma correlação consistentemente positiva entre a proficiência em inglês e uma série de indicadores de desenvolvimento humano e econômico, incluindo a renda líquida ajustada per capita.



Fonte: Banco Mundial, 2018

GRÁFICO C

## O Inglês e a Produtividade

Produtividade da mão-de-obra (em USD, por hora trabalhada)

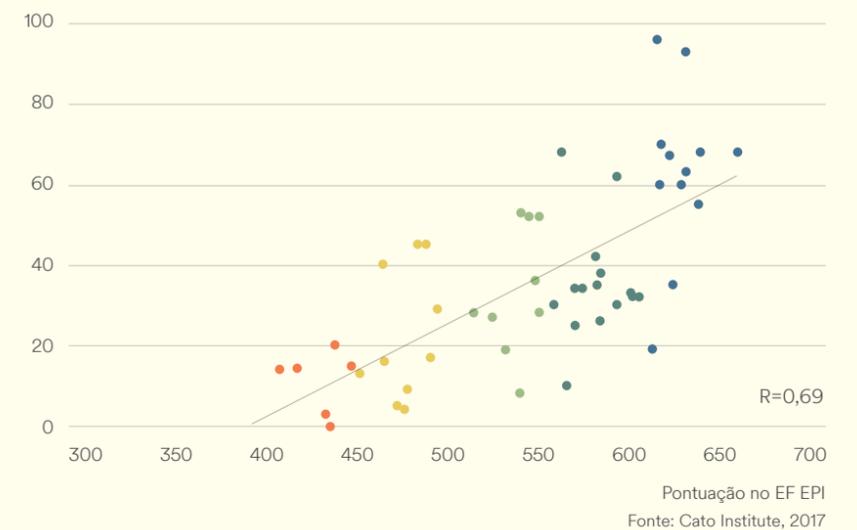
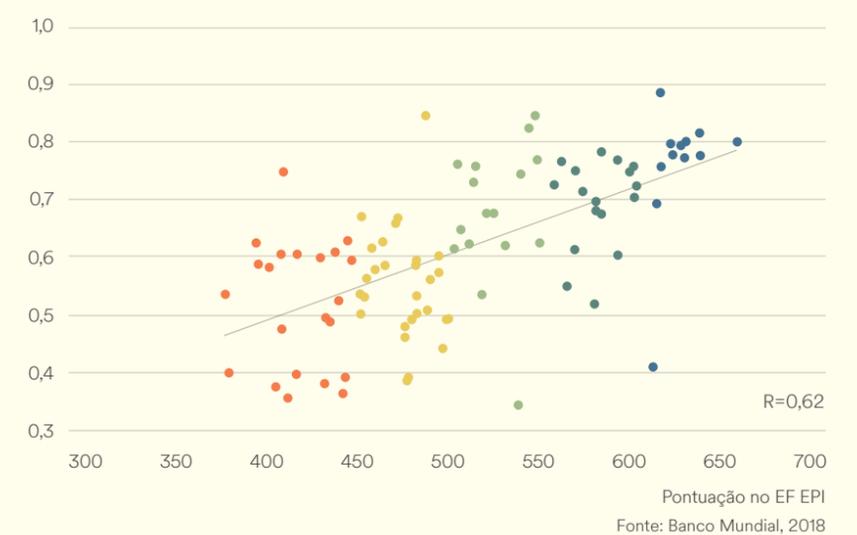


GRÁFICO D

## O Inglês e o Capital Humano

Índice de capital humano



# O Inglês e a Sociedade

A proficiência em inglês dos adultos está correlacionada ao Índice de Distância de Poderes (PDI - Power Distance Index) de Hofstede, que mede até que ponto os membros menos poderosos de uma organização aceitam que o poder seja distribuído de forma desigual. O índice capta as percepções sobre a desigualdade em ambientes profissionais e estruturas familiares. Uma pontuação mais alta no PDI é típica de sistemas hierárquicos rígidos, nos quais subordinados e jovens devem obedecer às ordens de cima. Nessas sociedades, altos níveis de desigualdade são a norma, assim como a baixa proficiência em inglês. No extremo oposto, encontramos países e regiões em que as organizações corporativas mais planas prosperam, a tolerância à desigualdade é baixa e as ideias são valorizadas, independentemente da idade ou do tempo de serviço de uma pessoa. Nesses lugares, a proficiência em inglês tende a ser maior.

**Olhando para fora em vez de para dentro**  
Embora a língua inglesa não enfraqueça diretamente a hierarquia, ela pode contribuir para ampliar os horizontes de uma sociedade. A demanda pelo aprendizado da língua inglesa nunca foi tão alta, e não adianta aprender inglês se não houver a intenção de se comunicar e viajar além das fronteiras. Com esse movimento vem a liberdade de observar como o resto do mundo opera. Encontramos uma correlação muito forte entre a conectividade global de um país e seu nível de proficiência em inglês, bem como correlações sólidas entre essa proficiência e os índices de democracia, liberdades civis e direitos políticos. Após o contato com o mundo exterior, as pessoas frequentemente levantam questões sobre suas próprias sociedades, envolvem-se mais profundamente com temas globais e, em muitos casos, exigem mudanças. Existe uma correlação muito forte entre a proficiência em inglês e o Índice de Bom País (Gráfico E), um indicador composto relacionado à contribuição atual de um país para a humanidade como um todo, deixando de lado a sua história.

**A metade do céu**  
As mulheres formam uma parte essencial da força de trabalho qualificada do século XXI. Na maioria dos países, tanto os ricos quanto os em desenvolvimento, as mulheres são mais instruídas que os homens. No entanto, suas oportunidades de emprego são limitadas por diferenças salariais, desequilíbrios estruturais e expectativas culturais de que elas farão mais do que a sua parcela de trabalho não remunerado em casa. Todos os países têm muito a ganhar ao solucionarem sistematicamente esses desequilíbrios.

Em sociedades com papéis de gênero mais progressistas, as pessoas falam melhor a língua inglesa. O relatório "Global Gender Gap Report" (Relatório Global sobre a Disparidade de Gênero) do Fórum Econômico Mundial avalia o quão bem as mulheres estão em relação aos homens em termos de participação econômica, conquista educacional, empoderamento político e saúde. O EF EPI correlaciona-se com esse índice (Gráfico F). Mais uma vez, não existe uma relação simples de causa e efeito aqui. Falar inglês não melhora diretamente os direitos das mulheres. Em vez disso, as sociedades que valorizam a igualdade de sexos tendem a ser mais prósperas, mais abertas e com maior nível de mentalidade internacional, além de serem os locais em que as pessoas falam o melhor inglês.

## Fale com o mundo

As pessoas que falam inglês são capazes de se envolver com o mundo além de suas próprias fronteiras. Há uma correlação positiva entre a proficiência em inglês média de um país e sua conexão global.



Fonte: Índice de Conectividade Global, 2018

Faixas De Proficiência

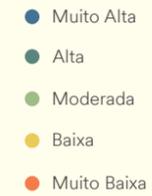


GRÁFICO E

## O Inglês e o Envolvimento Internacional

Índice de Bom País (inverso)

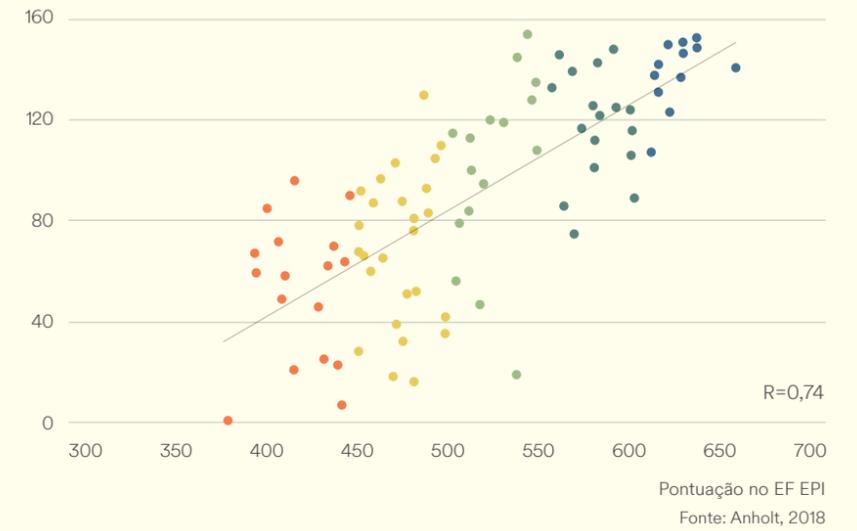
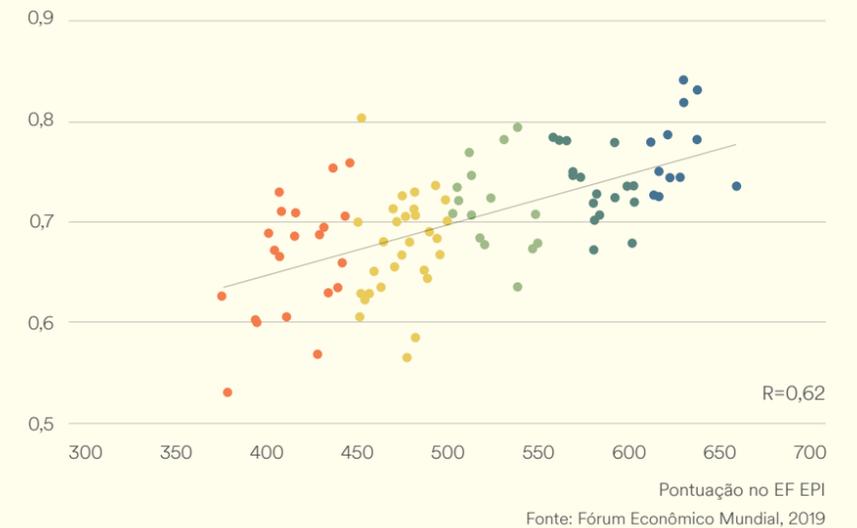


GRÁFICO F

## O Inglês e a Igualdade de Sexos

Índice de Disparidade de Gêneros



# EUROPA

## Rankings Do EF EPI

01 Holanda	652	15 Sérvia	597	30 Itália	547
02 Dinamarca	632	16 Polónia	596	34 Espanha	537
03 Finlândia	631	17 Romênia	589	40 Bielorrússia	513
04 Suécia	625	18 Suíça	588	41 Rússia	512
05 Noruega	624	19 República Tcheca	580	43 Albânia	511
06 Áustria	623	20 Bulgária	579	44 Ucrânia	506
07 Portugal	618	21 Grécia	578	47 Geórgia	503
08 Alemanha	616	22 Eslováquia	577	51 Armênia	494
09 Bélgica	612	24 Lituânia	570	69 Turquia	465
11 Luxemburgo	610	25 Estônia	566	86 Azerbaijão	432
13 Croácia	599	28 França	559		
14 Hungria	598	29 Letônia	555		

Faixas De Proficiência

● Muito Alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito Baixa



# Todos juntos agora

O que começou como um fórum idealista para promover a paz evoluiu para a união política e econômica mais integrada do mundo, possibilitada por uma língua compartilhada.

A Europa tem, por ampla margem, a maior proficiência em inglês quando comparada com qualquer outra região, ainda mais se apenas os países da UE e do Espaço Schengen forem incluídos na média regional. Esse sucesso reflete décadas de esforços dos ministérios nacionais da educação e da própria UE para promover o políglotismo. A comunicação rápida e fácil fortalece os laços entre os europeus, assim como o intercâmbio de estudantes, as viagens e o trabalho transnacional. Mesmo que o nacionalismo crescente desafie o projeto da UE, as forças opostas da coesão europeia parecem robustas.

## Na mesma página

Os países com maior proficiência em inglês da Europa estão agrupados na Escandinávia. Os sistemas de ensino desses países empregam várias estratégias-chaves, incluindo um enfoque inicial nas habilidades de comunicação, exposição diária ao inglês dentro e fora de sala de aula e instrução do idioma específico para carreira nos anos finais de estudo, seja no ensino técnico ou universitário. A robusta rede de coleta de dados e compartilhamento de informações da UE tem sido útil na disseminação das melhores práticas entre os países-membros.

Programas de treinamento para adultos financiados por empresas e pelo governo também são comuns em toda a Europa, mas os cursos de inglês costumam ser muito curtos e com intensidade muito baixa para serem eficientes. Os países europeus poderiam aumentar ainda mais a proficiência em inglês, especialmente entre as regiões demográficas mais antigas, instituindo treinamentos para adultos externamente certificados e normalizados em relação aos sistemas de credenciamento para garantir sua qualidade e portabilidade entre empregos.

## Os membros menos ágeis

Dentre as quatro maiores economias da Zona do Euro, somente a Alemanha fala bem a língua inglesa. França, Espanha e Itália estão atrás de quase todos os outros estados-membros—esta mesma constatação foi feita em edições do EF EPI anteriores. Desses três, somente a França vem apresentando mudanças consideráveis nos últimos três anos. De acordo com um relatório recente do governo, apenas um quarto das crianças francesas com 15 anos, é capaz de juntar algumas frases em inglês de forma “mais ou menos correta”. Outra rodada de reformas educacionais foi anunciada ano passado.

Nossos dados indicam que a proficiência em inglês na Espanha está em declínio desde 2014. De acordo com as últimas pesquisas do CIS, um instituto público de pesquisa espanhol, 60% dos adultos dizem que não falam inglês. Até o momento, um amplo projeto para converter escolas públicas primárias e secundárias em escolas bilíngues, nas quais até 30% do currículo é ensinado em inglês, não teve nenhum efeito mensurável na proficiência em inglês entre os adultos.

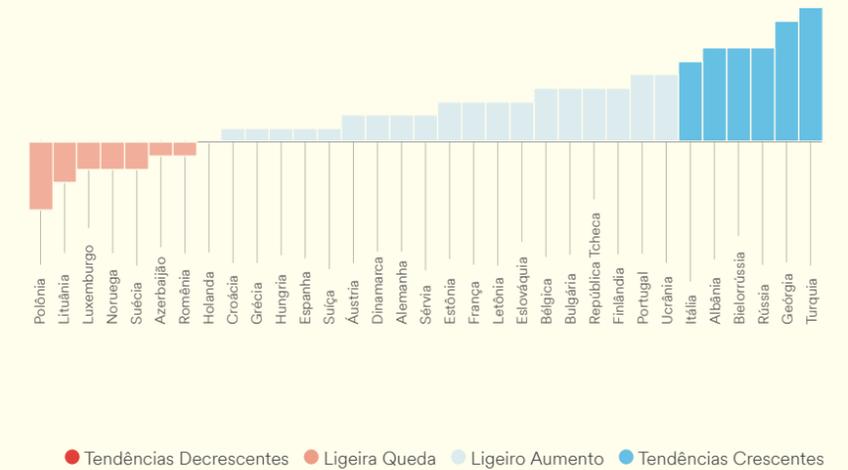
A lacuna na proficiência em inglês é particularmente preocupante, pois tanto a Itália quanto a Espanha sofrem com altas taxas de desemprego, particularmente entre os jovens, e eles poderiam usar desesperadamente as novas oportunidades econômicas que as comunicações mais rápidas e mais fáceis com o restante da Europa trariam.

## O leste não se encontra com o oeste

O domínio da língua inglesa continua ficando para trás nos países às margens do continente europeu. Embora tenha diminuído nos últimos cinco anos, a proficiência de inglês na Turquia apresentou uma discreta melhora este ano, depois que o país deixou para trás o sonho de adesão à UE em detrimento a outras prioridades. O ensino do inglês nas escolas está voltado para a gramática e tradução e não para práticas de comunicação, sendo que grande parte do conteúdo é ministrada em turco. Centenas de escolas bilíngues foram fechadas em todo o país por questões políticas. Como nos Estados do Golfo, os graduados turcos muitas vezes precisam de um ano de curso preparatório de inglês intensivo antes de entrar na universidade, já que nível de inglês é muito baixo para seguir a carreira que desejam.

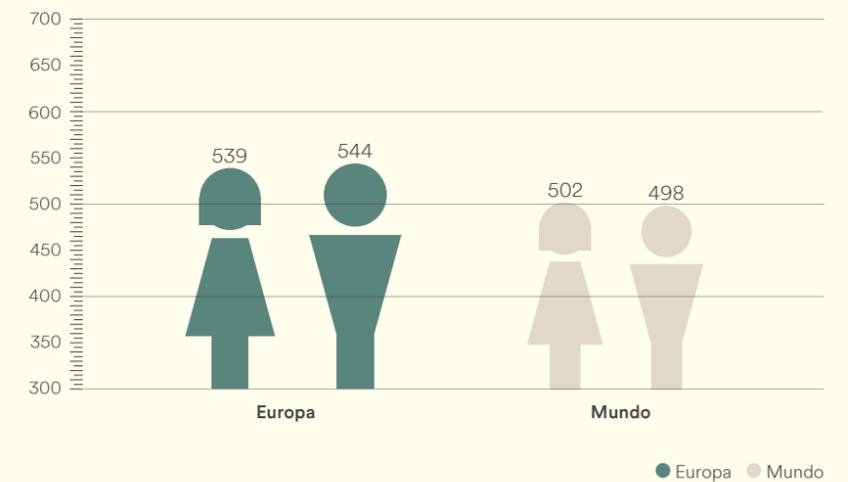
## Tendências do EF EPI

Alteração da Classificação EF EPI em Relação ao Ano Passado



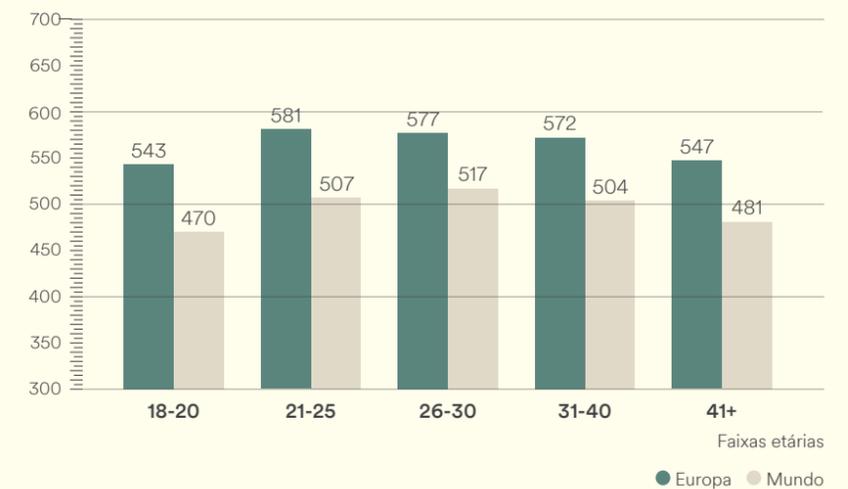
## Diferença Entre Homens E Mulheres

Pontuação no EF EPI



## Diferença Entre Gerações

Pontuação no EF EPI



# ÁSIA

## Rankings Do EF EPI

10	Singapura	611	60	Nepal	480	88	Uzbequistão	430
27	Filipinas	562	61	Paquistão	478	89	Tailândia	419
30	Malásia	547	63	Bangladesh	476	92	Cazaquistão	412
32	Coreia do Sul	545	65	Vietnã	473	93	Myanmar	411
33	Hong Kong, China	542	68	Sri Lanka	466	96	Quirguistão	405
38	China	520	74	Indonésia	453	100	Tajiquistão	381
45	Macau, China	505	78	Mongólia	446			
50	Índia	496	79	Afeganistão	445			
55	Japão	487	84	Camboja	435			

Faixas De Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa



# Espaço significativo para melhorias

Durante décadas, a Ásia tem sido a oficina do mundo, impulsionando o desenvolvimento econômico por toda a região. Porém, uma transição do crescimento impulsionado pela manufatura para o crescimento impulsionado pelo conhecimento exigirá um melhor domínio da língua inglesa.

Apesar do alto investimento no ensino da língua inglesa tanto no setor privado quanto no público, a pontuação média de proficiência na Ásia permaneceu estável nos últimos cinco anos. Essa média, porém, mascara uma diversidade substancial: a Ásia é a região com o índice de proficiência em inglês mais variável. Este ano, na média regional ponderada entre a população, a crescente proficiência da China foi um contrapeso para o declínio apresentado na maioria dos outros países da região.

## Transformando o ensino do inglês

Quarenta anos após a China ter se aberto para investimentos estrangeiros e negócios privados, a transformação do país tem sido notável. Dois terços do declínio mundial da pobreza desde 1990 ocorreram na China. Desde 2000, o foco do país mudou para o desenvolvimento de uma comunidade científica de nível internacional e o cultivo do poder brando no exterior. O reconhecimento da proficiência em inglês é fundamental para alcançar esses objetivos. A China expandiu o ensino do idioma para escolas em todo o país, passou do ensino impulsionado pela memorização para o ensino impulsionado pela comunicação, reformulou a ferramenta nacional de avaliação, incentivou talentos chineses estrangeiros a voltar para casa e investiu na transformação de suas principais universidades em instituições de pesquisa de nível internacional com publicações nos principais periódicos escritos em inglês. Poucos líderes políticos são capazes de exercer esse tipo de planejamento e controle a longo prazo sobre seus países, mas os pilares da estratégia da China oferecem um modelo replicável de como a reforma política e o investimento direcionado podem elevar o nível de proficiência em inglês de um país.

## Não apenas para crianças

As populações de alguns dos maiores países da Ásia estão envelhecendo rapidamente. No Japão, por exemplo, 28% da população tem mais de 65 anos. Este fator tem levado o governo japonês a incentivar os idosos a se aposentarem mais tarde. No entanto, para que esses funcionários experientes continuem sendo produtivos em um mercado de trabalho repleto de mudanças rápidas e constantes, suas carreiras mais longas precisam ser sustentadas por uma maior oferta de ensino para adultos, incluindo treinamentos em inglês. Essa é uma necessidade de extrema urgência no Japão, onde os níveis de proficiência neste idioma têm permanecido estagnados, assim como a economia do país, fazendo com que comércio global seja atraído por outros países da Ásia.

Até mesmo os países mais ricos da Ásia ficam atrás da Europa no financiamento da educação para adultos fora do local de trabalho. Esse descuido de financiamento é insustentável. Com uma força de trabalho envelhecida e uma tolerância limitada para a imigração, países como o Japão e a Coreia do Sul precisam incentivar a aquisição de qualificação adicional entre aqueles que já estão no mercado de trabalho. Os benefícios não são apenas profissionais. A pesquisa sugere que a aprendizagem por toda a vida é uma medida de proteção contra a demência.

## Zonas de oportunidade

A proficiência em inglês na Ásia Central é acentadamente mais baixa que no restante da região, em parte porque o russo é a segunda língua mais comumente ensinada nas escolas. A região, no entanto, está começando a girar mais em direção ao comércio internacional, inclusive com parceiros fora da órbita das repúblicas pós-soviéticas. O Cazaquistão, em especial, vem aumentando seu envolvimento com a China por meio de projetos de grande visibilidade, como a Nova Ponte Eurasiática da Iniciativa do Cinturão e Rota. Em 2018, o Presidente Nursultan Nazarbayev anunciou que acordos para 51 projetos chineses/cazaques haviam sido assinados e que 1.200 empresas conjuntas já estavam em operação. À medida que a Ásia Central continuar se abrindo para o comércio global, ela sentirá uma necessidade mais urgente de falantes da língua inglesa.

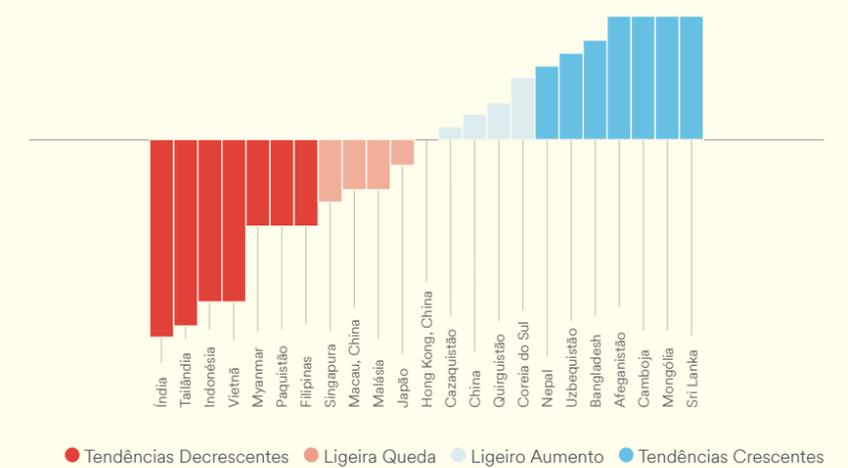
No Camboja, na Tailândia e no Sri Lanka, a falta de proficiência em inglês dificulta o acesso a empregos no setor do turismo, o que representa pelo menos 10% da economia. Com salários comparativamente baixos e belas paisagens, esses países já atraem mais de 38 milhões de visitantes por ano. Esses visitantes concentram-se principalmente em áreas de resort. Para distribuir a riqueza de forma mais uniforme entre diferentes regiões e abrir vagas no turismo para mais pessoas que precisam delas, as escolas precisarão fazer um trabalho melhor para ensinar inglês a todos os alunos.

Os sistemas de ensino na Índia e no Paquistão enfrentam desafios estruturais muito além do ensino do inglês. Uma em cada 13 crianças fora da escola no mundo vive no Paquistão. Um estudo recente na Índia constatou que apenas 27% dos alunos do terceiro ano eram capazes de fazer uma subtração de dois dígitos, enquanto 38% não conseguiam ler palavras simples. O fato de tantas escolas em ambos os países usarem o inglês como idioma de ensino, embora a maioria dos alunos não fale esse idioma, só piora a situação. Entre outras reformas, as autoridades desses países precisam oferecer mais instrução aos alunos em suas línguas nativas—uma política que realmente ajuda o aprendizado do inglês a longo prazo, juntamente com a compreensão de assuntos essenciais.

As economias asiáticas verificaram um crescimento econômico extraordinário nas últimas décadas, guiado por líderes que forjaram conexões globais e construíram empresas multinacionais robustas. À medida que os países asiáticos procuram expandir-se para indústrias baseadas em serviços e conhecimento e à medida que a crescente classe média da região clama por mais oportunidades, será essencial oferecer níveis de ensino de inglês de alta qualidade a um segmento mais amplo da população. Em muitos casos, isso significa melhorar o ensino da língua inglesa nas escolas. Em alguns contextos, o ensino para adultos é quase de igual importância.

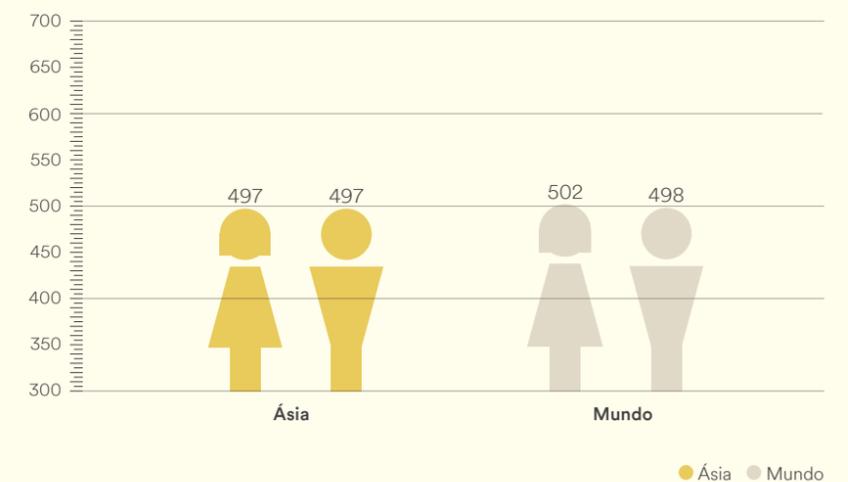
## Tendências Do EF EPI

Alteração da Classificação EF EPI em Relação ao Ano Passado



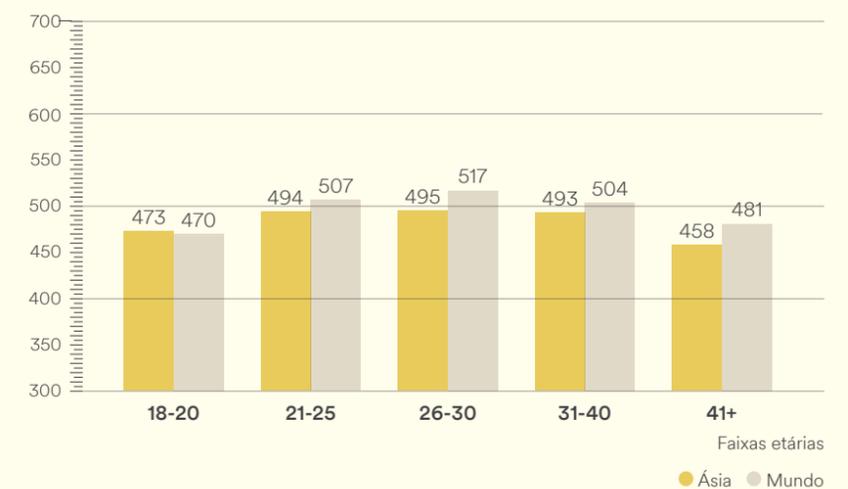
## Diferença Entre Homens e Mulheres

Pontuação no EF EPI



## Diferença Entre Gerações

Pontuação no EF EPI



# AMÉRICA LATINA

## Rankings Do EF EPI

25	Argentina	566	56	El Salvador	483
36	Costa Rica	530	56	Panamá	483
37	Chile	523	59	Peru	482
39	Paraguai	517	63	Guatemala	476
41	Cuba	512	67	Venezuela	471
46	Bolívia	504	73	Nicarágua	455
48	República Dominicana	499	77	Colômbia	448
49	Honduras	498	82	México	440
51	Uruguai	494	93	Equador	411
53	Brasil	490			

Faixas De Proficiência ● Muito Alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito Baixa



# Investimentos trazem resultados

Depois de anos de estagnação, os planos para melhorar a proficiência em inglês estão finalmente ganhando força na América Latina.

Doze dos 19 países latino-americanos incluídos no EF EPI deste ano, apresentaram aumento da proficiência em inglês dos adultos comparados ao ano passado, sendo que quatro deles tiveram uma melhora significativa. Embora a média regional entre a população tenha apresentado uma melhora discreta devido ao declínio do México, a tendência geral é animadora.

## Quando os investimentos compensam

Nas últimas duas décadas, os países latino-americanos fizeram enormes progressos para garantir um acesso à educação para todas as crianças. Agora, a atenção mudou para o domínio da língua inglesa. A comunidade empresarial latino-americana está cada vez mais ativa em sua demanda por mais falantes de inglês e, em resposta, a maioria dos países da região implementou reformas educacionais para ensinar o idioma de maneira mais eficiente e abrangente. É muito cedo para julgar essas reformas com base apenas nos níveis de proficiência entre adultos, mas os testes nacionais mostraram resultados promissores entre os estudantes. Modelos de sucesso fornecerão um roteiro para países com programas menos bem-sucedidos na região.

Pelo segundo ano consecutivo, a proficiência em inglês da Costa Rica melhorou. A língua inglesa tem sido um assunto obrigatório há décadas, mas, ao contrário de muitos países da região, a Costa Rica tem investido fortemente na formação e no recrutamento dos professores. Atualmente, o inglês é ministrado em todas as escolas secundárias e em 87% das escolas primárias, e quase todos os professores de inglês têm um diploma de nível superior. Os testes, em 2015, mostraram que os professores de inglês da Costa Rica têm o mais alto nível de domínio da língua da região.

Em 2015, o Uruguai lançou um plano ambicioso para aumentar a proficiência em inglês investindo em tecnologia para permitir o ensino remoto do idioma em escolas sem professores de inglês qualificados no local. Agora todas as escolas públicas urbanas têm aulas de inglês ministradas local ou remotamente, e a oferta de cursos on-line foi expandida para os professores para incentivá-los a adquirir qualificação adicional. Os resultados até agora são positivos, com quase 80% dos alunos no final do ensino primário em um nível A2 ou superior, em comparação com apenas 56% em 2014.

Embora seja um dos países mais pobres da América Latina, a Bolívia reduziu pela metade as taxas de pobreza extrema na última década e melhorou drasticamente o acesso às escolas nas áreas rurais. As taxas de alfabetização aumentaram proporcionalmente e nossos dados mostram que a proficiência em inglês também está em alta.

## Estabilidade e crescimento

A América Latina é uma região fortemente impactada pela violência, com 42 das 50 cidades mais perigosas do mundo, conforme taxas de homicídio apresentadas. Quinze dessas cidades estão localizadas no México. Neste país as pontuações de proficiência em inglês só têm diminuído desde 2017 e embora não haja um vínculo direto entre esse resultado e os níveis de violência, ambos são indicadores da fragilidade dos serviços do estado.

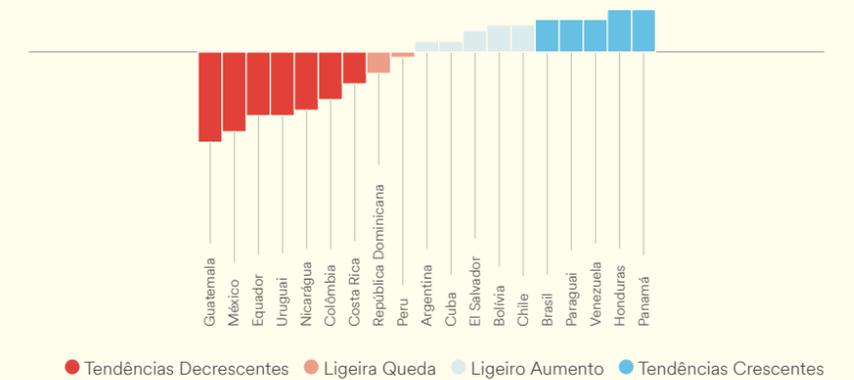
El Salvador, Nicarágua e Honduras, marcadas por altos níveis de violência, fizeram enormes progressos em termos de segurança e policiamento. As taxas de homicídio em El Salvador caíram pela metade desde 2015 e pela metade em Honduras desde 2011. Estes três países vêm apresentando melhorias significativas em sua proficiência em inglês desde 2017, porém, ainda estão longe de serem países seguros. Reiteramos que não há vínculo entre os níveis de violência e a proficiência em inglês, mas está claro que, quando as pessoas ficam livres para trabalhar e estudar sem medo, a sociedade evolui.

## Acesso desigual

Apesar das leis que fazem do inglês uma matéria obrigatória na maioria dos países da América Latina, o acesso às aulas de inglês permanece desigual. Em algumas regiões do México, menos de 10% das escolas oferecem aulas de inglês, apesar da sua obrigação legal de fazê-lo. No Equador, em 2014, esse número foi inferior a 7%. As disparidades no acesso ao ensino do inglês são particularmente críticas entre as áreas rurais e urbanas e entre escolas públicas e privadas. Em alguns países, a demanda pelo inglês no local de trabalho é tão alta e a oferta escolar é tão baixa, que um grande número de profissionais investe em aulas de inglês. Um estudo de 2015, no Brasil, constatou que 87% dos adultos entrevistados pagaram cursos de inglês desde que concluíram sua educação.

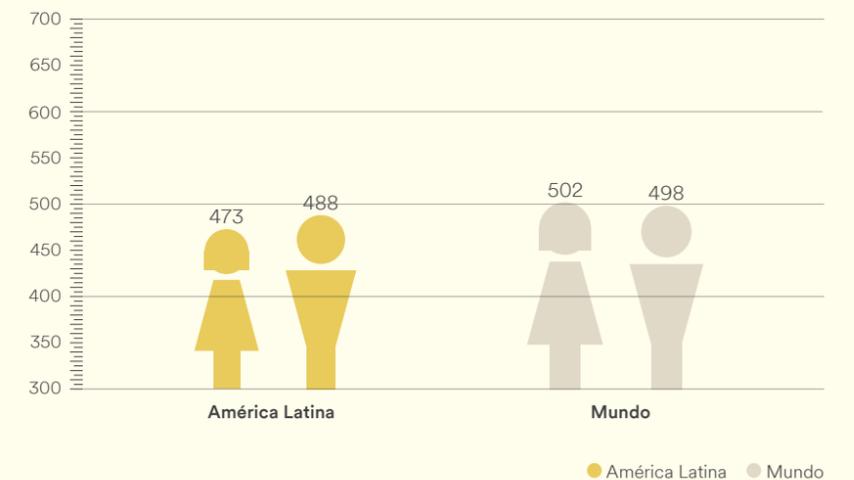
## Tendências do EF EPI

Alteração da Classificação EF EPI em Relação ao Ano Passado



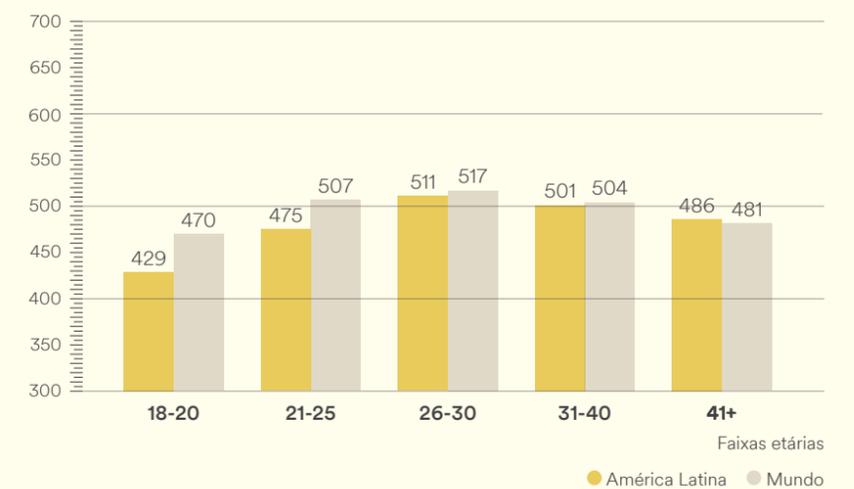
## Diferença Entre Homens e Mulheres

Pontuação no EF EPI



## Diferença Entre Gerações

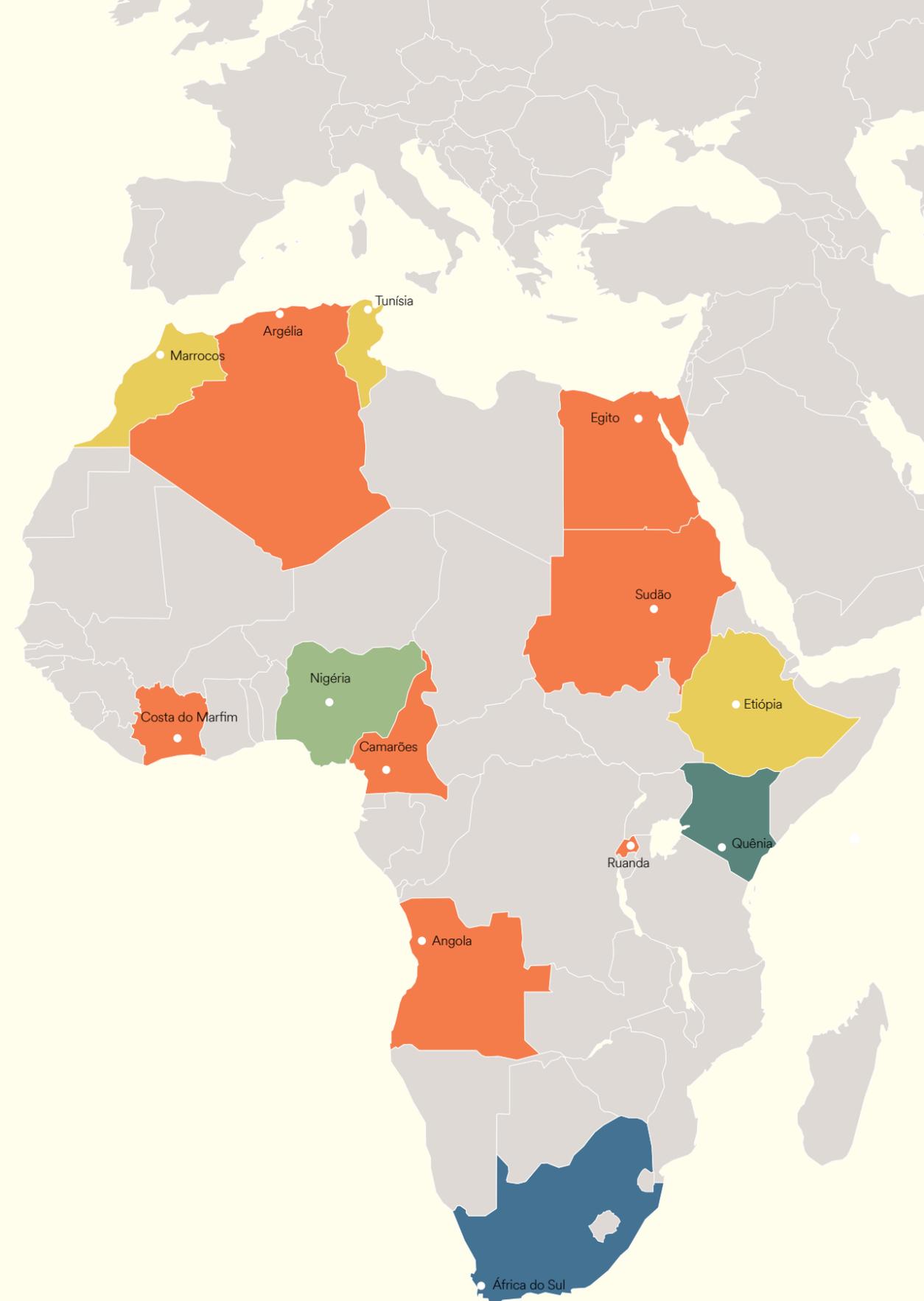
Pontuação no EF EPI



# ÁFRICA

## Rankings Do EF EPI

12	África do Sul	607	81	Argélia	442
22	Quênia	577	83	Egito	437
34	Nigéria	537	85	Sudão	434
54	Tunísia	489	89	Camarões	419
62	Etiópia	477	91	Costa do Marfim	414
74	Marrocos	453	95	Ruanda	408
80	Angola	444			



Faixas De Proficiência ● Muito Alta ● Alta ● Moderada ● Baixa ● Muito Baixa

# Novas gerações, novas oportunidades

Na última década, tem sido verificada uma onda de investimento estrangeiro em projetos de infraestrutura e negócios na África. Uma melhor proficiência em inglês poderia fortalecer essas colaborações internacionais.

Enquanto as potências coloniais europeias, em particular a França, mantêm relações estreitas com os países africanos, foi a China que impulsionou a mais recente onda de investimentos estrangeiros no continente. Hoje, a África está cheia de grandes projetos de infraestrutura, acordos comerciais e novos empreendimentos comerciais. Mais de 320 novas embaixadas e consulados foram abertos na África entre 2010 e 2016. Porém, os confrontos do passado pela riqueza do continente, marcados pela violência e pela opressão colonial, lançam uma longa sombra. Uma melhor proficiência em inglês ajudaria os investidores estrangeiros e seus parceiros africanos a oferecerem contratos mais transparentes e uma melhor cooperação.

## Cuidado com o desnível

No índice deste ano, há uma enorme lacuna de proficiência entre o Quênia, a Nigéria e a África do Sul—todos na parte superior do índice e com três das maiores economias da África—e os outros dez países pesquisados. Infelizmente, só temos dados suficientes para incluir 13 países da África no índice deste ano. Esse é o maior número que já pesquisamos, mas ainda é muito baixo para uma visão clara do continente como um todo. Na realidade, pode haver uma grande lacuna entre os países de proficiência alta e baixa, ou pode ser que haja mais um espectro de níveis de habilidade do que esses dados indicam. Só podemos encorajar mais adultos africanos a testar seu inglês para que as futuras edições sejam mais completas.

A desigualdade é epidêmica por toda a África. Nas cidades, é comum ver arranha-céus cercados por favelas. A diferença entre os padrões de vida urbano e rural é, muitas vezes, igualmente chocante. Há razões estruturais e históricas para essas desigualdades e a urbanização e o rápido crescimento populacional estão agravando o problema. A ONU prevê que a população da África dobrará nos próximos 35 anos. O continente abriga 21 das 30 áreas urbanas de crescimento mais rápido do mundo. Os sistemas de ensino africanos estão em grande

parte despreparados para formar tantos jovens, levantando a possibilidade de que um vasto número de jovens adultos insuficientemente educados tenha muita dificuldade para encontrar oportunidades econômicas, enquanto as pressões migratórias sobre a Europa continuam altas.

## Educação na língua materna

A história colonial vinculou os idiomas europeus a um alto status social nas mentes de muitos africanos. Como resultado, os sistemas de ensino locais priorizam o aprendizado em inglês ou francês, em vez de usar os idiomas locais.

É hora de acabar com essa prática. Um sólido corpo de pesquisa mostra que crianças que não são ensinadas a ler e a escrever em sua língua nativa ficam em desvantagem permanente. Porém, quase todos os países da África Subsaariana usam uma língua colonial como a língua de ensino em seus sistemas de ensino, com exceção da Etiópia, da Eritreia e da Tanzânia. Um estudo recente de 12 escolas em Camarões que mudaram do ensino em inglês para o ensino em kom, a língua materna das crianças, constatou que, depois de cinco anos, as crianças que aprenderam kom tiveram um desempenho melhor em todas as disciplinas, incluindo a língua inglesa. O Quênia introduziu aulas diárias de kiswahili: (também conhecido como suáli) nas escolas primárias este ano, embora a maior parte do ensino permaneça em inglês.

Como muitos países africanos têm cenários linguísticos diversificados, mudar para o ensino na língua materna exige investimentos significativos no desenvolvimento de currículos. Porém, garantir a alfabetização de todas as crianças na língua materna vale o dinheiro investido. Há vantagens em se falar uma língua internacional, como o inglês ou o francês, e, em regiões com várias línguas faladas em comum, qualquer uma dessas línguas internacionais pode servir como uma ponte entre as comunidades e como um vínculo com o resto do mundo. O desafio

de decidir qual idioma ensinar em comunidades com idiomas mistos é significativo, mas as vantagens educacionais de vários anos de educação na língua nativa para todas as crianças fazem valer a pena superar esses desafios.

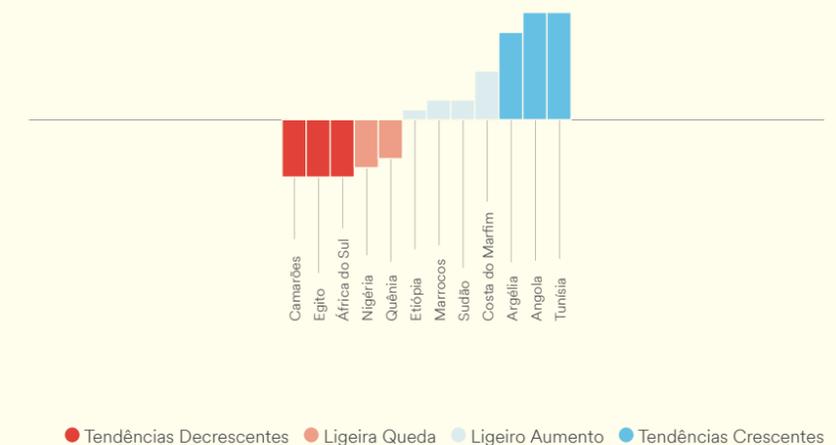
## Explique-se

Os adultos do norte da África falam inglês em níveis semelhantes aos de seus colegas no Oriente Médio. A Argélia, o Marrocos e a Tunísia têm cenários linguísticos complexos, com dialetos locais em árabe, berbere, francês e árabe padrão moderno, todos desempenhando vários papéis na vida privada, no sistema educacional e na esfera pública. A língua inglesa é uma recém-chegada relativa nessa mistura, mas é cada vez mais valorizada, particularmente por sua neutralidade e pelo potencial de negócios. A Argélia, a Líbia e a Tunísia verificaram melhorias moderadas na proficiência em inglês desde o ano passado, embora precisem investir mais no ensino do idioma se quiserem preparar seus jovens trabalhadores para o empreendedorismo em mercados internacionalmente competitivos.

Mais abertura e trocas beneficiariam consideravelmente o Norte da África, em nível tanto social quanto econômico. Um quarto dos jovens da região está desempregado e ela continua sendo uma das regiões com menor desempenho do mundo em termos de igualdade de sexos. Apenas 26% das mulheres encontram trabalho fora de casa e as que conseguem isso recebem de 30% a 50% menos do que suas contrapartes masculinas. Esses papéis de gênero, combinados com o medo do terrorismo alimentado pela mídia e pela falta de domínio da língua inglesa, contribuem para a “alteridade” dos norte-africanos, isolando-os das oportunidades econômicas que eles tão desesperadamente desejam obter.

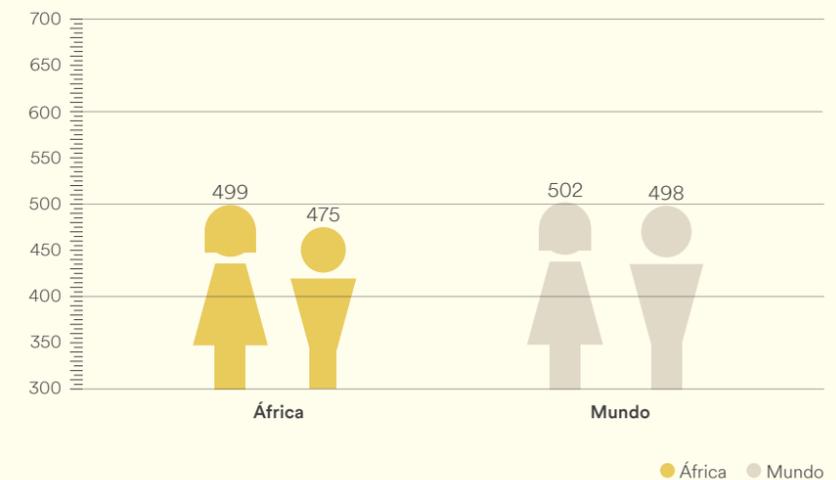
## Tendências do EF EPI

Alteração da Classificação EF EPI em Relação ao Ano Passado



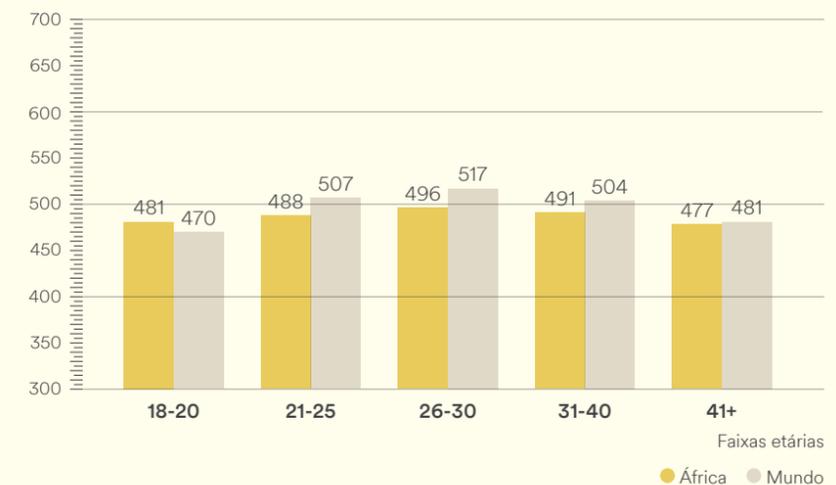
## Diferença Entre Homens e Mulheres

Pontuação no EF EPI



## Diferença Entre Gerações

Pontuação no EF EPI



# ORIENTE MÉDIO

## Rankings Do EF EPI

56	Irã	483	74	Bahrein	453
66	E.A.U.	472	87	Síria	431
70	Kuwait	461	97	Arábia Saudita	399
71	Catar	459	98	Omã	398
72	Jordânia	456	99	Iraque	383

Faixas De Proficiência

- Muito Alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito Baixa



# Pronto para a mudança

Uma vez na vanguarda da ciência, literatura e comércio, as culturas do Oriente Médio são hoje mais marginais à pesquisa de ponta e à produção econômica. Mas mudanças podem estar chegando na região.

Metade da população do Oriente Médio tem menos de 30 anos e ficou claro que o setor público não pode se dar ao luxo de empregar todos eles. Além disso, os países ricos em petróleo e gás entendem que as economias baseadas no carbono logo se tornarão uma coisa do passado. Nas últimas duas décadas, esses países investiram mais em educação, uma decisão sábia considerando a população jovem.

## Oportunidades para os jovens

Os Estados do Golfo transformaram seus sistemas de ensino superior nas últimas duas décadas. Entre outras reformas, os líderes governamentais afrouxaram os monopólios das universidades públicas, apoiando instituições privadas que trazem acadêmicos treinados para o ocidente, e oferecem cursos de inglês. Autoridades dos Emirados Árabes Unidos e do Catar também convidaram universidades ocidentais de elite para montar campus satélites em seus países. Essa competição levou as universidades públicas à reforma, ocidentalizando seus currículos e mudando alguns programas de graduação para o inglês.

## Resultados desapontadores

Infelizmente, o progresso no ensino de habilidades básicas para crianças em idade escolar tem sido mais lento, e muitos países foram forçados a criar programas para ajudar na transição de estudantes do ensino médio para a universidade. Os índices de alfabetização aumentaram rapidamente em toda a região, mas, nos últimos testes do PISA, jovens de 15 anos dos três países do Oriente Médio participantes (Jordânia, Catar e Emirados Árabes Unidos) tiveram as pontuações mais baixas nos referenciais disponíveis de leitura, matemática e ciências. Nos últimos testes do TIMSS com alunos do quarto ano em matemática e ciências, oito dos 11 países de menor pontuação do mundo estavam no Oriente Médio. Nossos dados contam a mesma história: a proficiência em inglês na região é de longe a mais baixa entre todas as regiões do mundo.

De certa forma, é surpreendente que a proficiência em inglês não seja maior. O Oriente Médio é diversificado. Na maioria dos países da região, mais de 30% da população é nascida no exterior. Embora uma parte desses imigrantes fale árabe quando chegam, muitos não falam. Além disso, quase um milhão de estudantes estão matriculados em escolas particulares de ensino primário e secundário em inglês nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita, representando 20% da população total de estudantes de escolas internacionais de todo o mundo. Muitas instituições de ensino superior nos Estados do Golfo ensinam alguns ou todos os seus cursos em inglês e bolsas de estudo financiadas pelo governo enviaram mais de 200.000 estudantes universitários aos EUA ou ao Reino Unido para obtenção de um diploma. No entanto, o nível médio de inglês na região permanece baixo.

## Desafios futuros

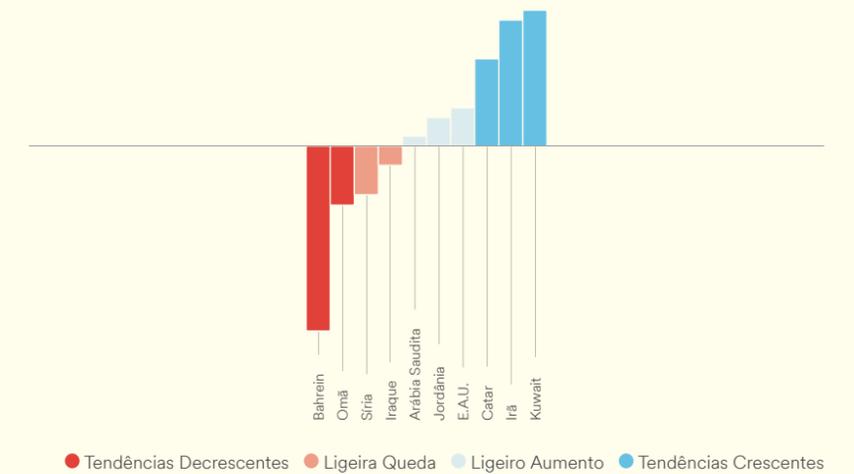
Em alguns países, o problema parece estar no acesso desigual aos recursos educacionais em inglês. Nossos dados mostram que Dubai, por exemplo, têm níveis muito mais altos de proficiência em inglês do que outros países da região. A população da Arábia Saudita está espalhada por um território imenso, com desenvolvimento desigual e acesso variável ao ensino da língua inglesa nas escolas. A inclusão de professores de inglês qualificados em todas as escolas é uma tarefa difícil, em especial quando o número de adultos falantes do idioma é tão baixo. Porém, outros países imensos como a China, têm enfrentado o mesmo problema. Contratar professores do exterior foi a solução encontrada por muitas universidades e escolas particulares do Oriente Médio, mas investir em professores locais que falam inglês, seria uma opção bem mais acessível.

Em outros países, a chegada de um grande número de refugiados, gerou um grande impacto no sistema de ensino, forçado a redirecionar seus recursos para a prestação de serviços básicos. Mais de um milhão de afegãos vivem no Irã e mais de dois milhões de palestinos e um milhão de sírios vivem na Jordânia, um país com menos de 10 milhões de habitantes.

Economias frágeis, conflitos persistentes e o excesso de dependência por empregos no setor público estão entre os desafios enfrentados pelos países do Oriente Médio que desejam equipar suas populações jovens com as habilidades necessárias para a força de trabalho global. O enfrentamento desses desafios pode exercer um efeito transformador e a melhoria da proficiência em inglês da região será uma parte essencial dessa transição. Resta saber se essa transição pode ser feita suavemente em meio a tensões regionais e a um mercado de energia global em mudança.

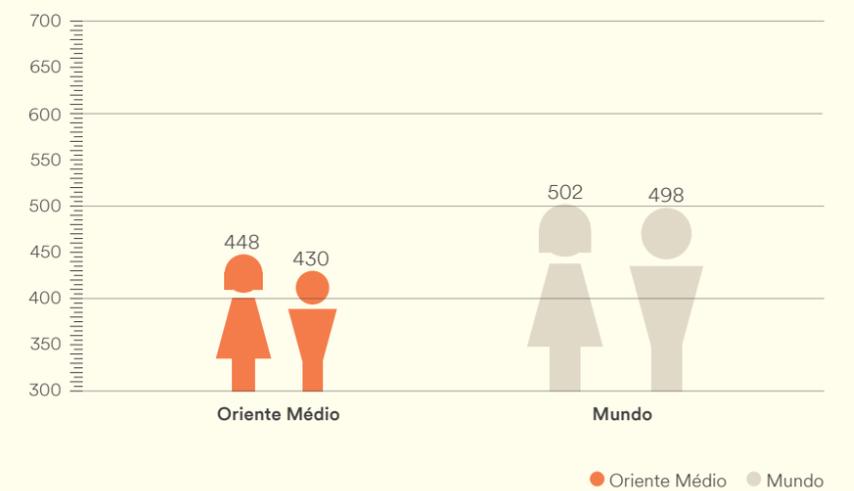
## Tendências do EF EPI

Alteração da Classificação EF EPI em Relação ao Ano Passado



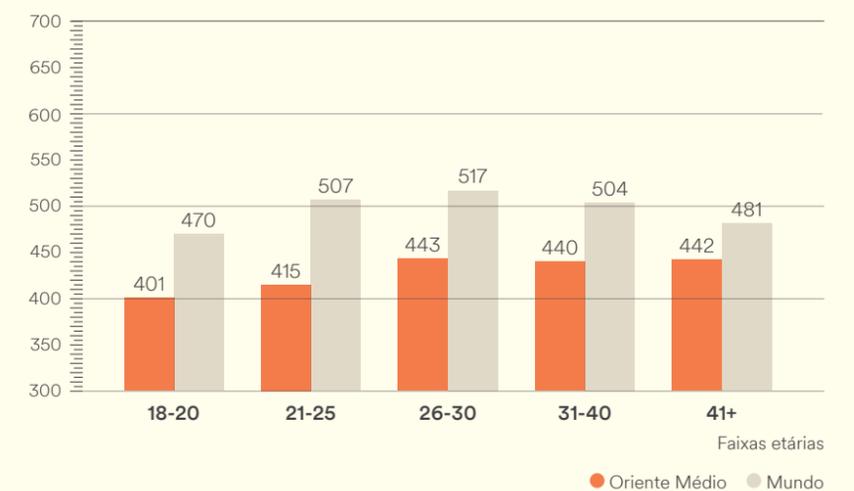
## Diferença Entre Homens e Mulheres

Pontuação no EF EPI



## Diferença Entre Gerações

Pontuação no EF EPI



# Conclusões

O inglês é, de longe, a segunda língua mais estudada do mundo

Noventa e sete por cento dos estudantes secundários europeus estão aprendendo inglês; a língua é uma matéria obrigatória nas escolas em grande parte da Ásia e da América Latina; a maioria dos países da África usa o inglês como idioma de ensino; e mais de 90% das pessoas que aprendem um idioma com a EF todos os anos, escolhem estudar inglês

No entanto, apesar desses enormes investimentos públicos e privados no ensino do inglês, os resultados são decepcionantemente desiguais. Alunos com anos de ensino em sala de aula muitas vezes não conseguem manter uma conversa. Os profissionais veem suas perspectivas limitadas quando suas habilidades em inglês não conseguem acompanhar suas ambições.

Por que existe um descompasso tão grande entre a oferta e a demanda em termos da proficiência em inglês? Isso acontece em grande parte devido à velocidade com que a língua inglesa ganhou valor no local de trabalho. Em 1989, a internet não estava disponível ao público, e o inglês, quando ensinado, era oferecido juntamente com outras matérias opcionais. Trinta anos depois, nosso mundo hiperconectado usa o inglês como língua comum. De acordo com a Cambridge English, três quartos das empresas de todo o mundo dizem que o inglês é importante para seus negócios. Os alunos que frequentavam a escola em 1989 e nas décadas anteriores são o núcleo da força de trabalho global. Alguns falam inglês suficientemente bem. Muitos não.

## **Clique aqui para conhecer seu professor de inglês**

A tecnologia ajudou a criar esse problema. Mas ela também pode ajudar a resolvê-lo. Embora a distribuição de notebooks para as crianças seja uma estratégia demonstravelmente ineficaz, a verdadeira digitalização, incluindo a formação de professores sobre o uso das novas ferramentas, tem uma enorme promessa na sala de aula de inglês. A tecnologia educacional pode conectar os alunos a materiais de pesquisa e módulos de prática autênticos, permitindo que os professores individualizem o ensino. Chatbots permitem que os alunos pratiquem conversação sem precisarem esperar sua vez em uma turma grande. Os professores podem receber apoio, orientação e desenvolvimento profissional específicos de maneira mais consistente.

Em países sem professores de inglês suficientemente qualificados, que são a grande maioria, um dispositivo carregado com materiais de ensino e tecnologia de IA pode eventualmente permitir que os alunos aprendam sozinhos um nível básico de inglês. Por enquanto, a urgência de formar professores não é nenhum exagero. Mais uma vez, a tecnologia pode ajudar. Muitos ministérios da educação já estão cientes de que a revisão dos programas de formação de novos professores e a qualificação de seus professores atuais, tanto em inglês quanto em outras matérias, devem ser suas principais prioridades. O aproveitamento da tecnologia para oferecer treinamento a professores em grande escala é uma possibilidade real.

## **O eterno estudante**

Os cérebros das crianças são particularmente bem adaptados para o aprendizado de idiomas, mas a ideia de que os adultos não conseguem aprender inglês foi completamente refutada. Em uma sociedade em rápida evolução, não podemos esperar para aprender tudo o que precisamos saber logo nas primeiras décadas de nossas vidas para conquistarmos carreiras de sucesso nas décadas subsequentes. À medida que o mundo do trabalho muda, uma mudança cultural fundamental rumo ao aprendizado pelo resto da vida é necessária e inevitável.

A promessa da tecnologia é ainda maior para os adultos. A flexibilidade do aprendizado de inglês on-line é perfeitamente adequada para treinamento corporativo e qualificação pessoal. Uma rede distribuída de professores é capaz de proporcionar aos adultos acesso a um ensino de qualidade maior do que as opções mais econômicas e localmente disponíveis. Microcredenciais universalmente reconhecidas para a formação em inglês ajudariam a tranquilizar profissionais e patrocinadores do governo sobre a qualidade dos cursos em que eles estão investindo.

## **O mito da rapidez e da facilidade**

A internet está repleta de publicações de blog que oferecem três dicas incríveis, cinco etapas fáceis e 10 ações eficientes que qualquer um pode fazer para aprender inglês. Se fosse assim tão fácil, não haveria demanda por falantes de inglês, pois todos já estariam fluentes. A realidade é que um adulto que não fala inglês precisará de pelo menos 600 horas de ensino de alta qualidade e 600 horas de prática de conversação para dominar bem o idioma em um ambiente profissional médio. Pessoas cuja língua nativa é muito diferente do inglês, que precisam de domínio avançado do idioma ou que não têm experiência com o aprendizado de idiomas estrangeiros precisarão de um pouco mais de tempo.

O mito do aprendizado de idiomas rápido e fácil deixa os alunos frustrados quando seu progresso não corresponde às suas expectativas. Muitos escolhem um curso de inglês com apenas algumas horas de aula por semana, pensando que será o suficiente. A maioria desiste bem antes de atingir a marca das 1.200 horas. O mito também sabota empregadores e governos que investem na formação em grande escala. Eles optam por programas menos extensivos e outros programas que não oferecem a oportunidade de falar inglês. Seu preço menor só é atraente até eles começarem a avaliar os resultados. Desfazer o mito de que uma língua pode ser aprendida sem muito tempo e prática aumentaria a eficiência dos investimentos públicos e privados.

## **Falando a mesma língua**

Em todo o mundo, muitos enfrentam equívocos comuns sobre escolas que ensinam em inglês. Sem dúvida, usar o inglês como língua de ensino faz muito sentido nas comunidades em que os alunos falam inglês em casa ou como parte de um programa genuíno de educação bilíngue. Porém, essa estratégia cria problemas em qualquer outra situação. Um número grande de pesquisas mostra que, para se tornarem adultos alfabetizados e capazes de compreender e usar números, os alunos precisam aprender a ler e a escrever em sua língua nativa. Essa conclusão parece perfeitamente óbvia para falantes nativos de mandarim, espanhol e outras línguas de alto status. Porém, para os falantes nativos de centenas de idiomas de status inferior, a educação na língua materna não é oferecida.

O problema é particularmente generalizado na África Subsaariana, na Índia e no Paquistão, onde a história colonial deu à língua inglesa um status especial, mesmo em áreas em que alunos, pais e professores sabem muito pouco inglês. A elite falante do inglês não vê razão para mudar um sistema que os capacita, e as escolas que ensinam inglês são populares entre os pais, que nutrem a esperança de que seus

filhos um dia façam parte dessa elite. Porém, várias iniciativas de testes em grande escala mostraram que, quando as crianças são ensinadas em um idioma que não entendem, por professores cujo inglês é ruim, elas não aprendem inglês e também não aprendem nada mais.

A proficiência em inglês no mundo nunca foi tão alta. Isso reflete os resultados de milhares de esforços de grande e pequena escala para ensinar inglês em todo o mundo. Porém, estamos longe de ter uma língua que o mundo inteiro possa compartilhar. As pessoas querem e precisam se conectar e, no entanto, bilhões estão ficando para trás. Governos, sistemas educacionais e empresas devem fazer mais para garantir que a língua inglesa e as oportunidades que ela oferece estejam abertas para todos.

# Recomendações

A maioria das organizações e indivíduos está convencida das vantagens da proficiência em inglês no mundo moderno. Nem todo mundo sabe como chegar lá.

A demanda por programas de aprendizado de inglês, sites, aulas e programas de estudo no exterior nunca foi tão alta. O que as pessoas têm menos certeza é de como melhorar a proficiência em inglês em suas organizações, em seus países, em suas escolas e para si mesmas. Muitos perderam tempo e dinheiro em esquemas que não tiveram resultados. Muitos ficam frustrados com as oportunidades perdidas. A verdade é que não existe uma solução única que funcione em todas as situações, mas existem padrões que caracterizam os programas de ensino de inglês de maior sucesso.

## Para empresas

- definir metas realistas que levem em conta as horas necessárias para preencher a lacuna entre os níveis de proficiência atual e a meta de cada indivíduo
- construir uma cultura de internacionalismo e mobilidade, inclusive nas filiais
- usar plataformas que facilitam o contato frequente entre equipes em diferentes países
- formar equipes diversificadas e multinacionais em todas as funções, incluindo nas administrativas
- testar toda a sua força de trabalho para identificar pontos fracos estratégicos no aprendizado do inglês
- treinar funcionários usando um currículo de inglês específico para suas funções
- aproveitar a tecnologia para trazer um aprendizado flexível em grande escala
- definir padrões mínimos de proficiência em inglês para diferentes funções, e testar se esses padrões estão sendo atendidos
- contratar falantes de inglês de qualidade
- recompensar os funcionários que investem tempo na melhoria da proficiência em inglês
- incentivar executivos e gerentes a liderar pelo exemplo, compartilhando suas experiências como estudantes de inglês

## Para governos e autoridades educacionais

- considerar as horas disponíveis no currículo e o nível de proficiência realizável para cada grande etapa educacional
- usar uma avaliação ampla de professores e alunos para definir um ponto de partida e acompanhar o progresso ao longo do tempo
- adaptar os exames de admissão e conclusão para avaliar as habilidades de comunicação em inglês
- incluir a língua inglesa em esquemas de formação para todos os novos professores
- reciclar os professores de inglês sobre métodos de ensino comunicativo caso eles tenham sido inicialmente treinados usando outros métodos
- garantir que a língua inglesa seja ensinada apenas por pessoas que falem o idioma bem o suficiente para fazê-lo
- definir um nível mínimo necessário para ensinar inglês, testar instrutores regularmente e treinar aqueles que não atendem aos padrões de qualidade
- ensinar as crianças a ler e escrever primeiro em sua própria língua materna

- avaliar as habilidades com a língua inglesa de todos os funcionários públicos e fornecer treinamento conforme necessário, não apenas para o trabalho atual, como também para a carreira
- ministrar aulas de inglês em centros de emprego e programas de redução de desemprego
- fornecer aos adultos acesso a programas de aprendizado por toda a vida
- garantir que os cursos de idiomas para adultos financiados pelo governo sejam longos e intensivos o suficiente para que os alunos possam alcançar suas metas
- desenvolver microcredenciais padronizadas que certifiquem a qualidade dos cursos e melhorem a portabilidade de qualificações
- permitir que filmes e programas de TV sejam exibidos no idioma original, com legendas em vez de dublagem

## Para professores, escolas e universidades

- ensinar inglês usando uma metodologia baseada na comunicação
- proporcionar aos alunos oportunidades frequentes de falar inglês por meio de atividades como clubes de inglês, dias temáticos, interação em sala de aula, excursões escolares e palestrantes convidados
- disponibilizar um fórum para os professores compartilharem as melhores práticas e obterem aconselhamento sobre o ensino do inglês de maneira eficaz
- dar aos professores um caminho direto para melhorar sua própria proficiência em inglês
- incluir requisitos de língua inglesa para todos os cursos de graduação universitários
- permitir que aulas de disciplinas específicas sejam ensinadas em inglês, se tanto os alunos quanto o professor atenderem aos requisitos de nível de proficiência em inglês

## Para os indivíduos

- prefira o caminho mais longo: planeje as centenas de horas necessárias para passar de um nível de proficiência para o seguinte
- esteja ciente da crescente competência em diferentes estágios e celebre seus sucessos
- estude inglês todos os dias, mesmo que apenas por alguns minutos
- estude em sessões de 20 a 30 minutos em vez de horas a fio
- defina metas específicas e alcançáveis e anote-as
- memorize o vocabulário relevante para o seu trabalho ou área de estudo e comece a usá-lo imediatamente
- pratique a conversação, mesmo que seja apenas lendo um livro em voz alta
- assista TV, leia ou ouça rádio em inglês
- quando viajar para um país de língua inglesa, fale o máximo possível

## Sobre o índice

OEF Standard English Test

#### Metodologia

Esta 2020 edição do EF EPI está baseada nos mais de 2.200.000 EF Standard English Test (EF SET) e testes de nivelamento em inglês, aplicados no mundo inteiro em 2019.

#### O EF Standard English Test (EF SET)

O EF SET é um teste de inglês online e adaptável de habilidades de leitura e compreensão auditiva. Trata-se de um teste padronizado com pontuação objetiva, desenvolvido para classificar as habilidades linguísticas dos participantes em um dos seis níveis estabelecidos pelo CEFR (Common European Framework of Reference, Quadro Europeu Comum de Referência). O EF SET está disponível gratuitamente para qualquer usuário da internet. Para obter mais informações sobre a pesquisa e o desenvolvimento do EF SET, visite www.efset.org/about/.

Constatou-se que as pontuações do EF EPI 2020 estão fortemente correlacionadas às pontuações do TOEFL iBT 2018 (r = 0,79) e do IELTS Academic Test 2018 (r = 0,68). Essas correlações mostram que, embora esses testes apresentem diferenças de elaboração e perfis dos participantes, eles revelam tendências semelhantes nos níveis nacionais de proficiência em inglês.

#### Participantes

Embora a amostra de participantes do EF EPI seja influenciada por usuários que estão interessados em prosseguir com o estudo da língua e por adultos mais jovens, ela é equilibrada entre homens e mulheres e representa adultos estudantes de várias faixas etárias.

- As mulheres representam 54% da amostra geral.

- A média de idade dos adultos que participaram dos testes foi de 26 anos.

- 79% de todos os participantes tinham menos de 35 anos, e 94% tinham menos de 60 anos.

- A idade média dos entrevistados do sexo masculino foi de 27 anos, um pouco maior que a média de idade das mulheres entrevistadas, que foi de 25 anos.

Somente as cidades, regiões e países com um mínimo de 400 participantes foram incluídos no índice, mas na maioria dos casos, o número de participantes foi muito maior. Maldivas e Líbia foram incluídas na edição anterior do EF EPI, mas não apresentaram o número mínimo de testes exigidos.

#### Influências Da Amostragem

A população de teste representada neste índice é automaticamente selecionada e não há garantias de que ela seja representativa. Apenas aqueles que desejarem aprender inglês ou que tiverem curiosidade em testar suas habilidades com o idioma participarão de um destes testes. Isso poderia distorcer as pontuações, tornando-as menores ou maiores do que as da população em geral. No entanto, não há incentivo para os participantes aumentarem suas pontuações artificialmente nesses testes de baixo risco por meio de cola ou trapaça, já que os resultados são puramente para uso pessoal.

Como o EF SET é gratuito e online, qualquer usuário que tenha conexão com a internet pode participar. Quase todos os nossos participantes são adultos trabalhadores ou jovens adultos que estão finalizando seus estudos. As pessoas sem acesso à internet seriam automaticamente excluídas, embora o site do EF SET seja totalmente adaptável e 30% dos participantes completem o exame em um dispositivo móvel.

Em partes do mundo em que o uso da internet é baixo, esperamos que o impacto de um formato online seja forte. Essa amostra polarizada tende a elevar as pontuações com a exclusão de pessoas mais pobres e com menor grau de escolaridade. No entanto, testes online de acesso aberto provaram ser eficazes na coleta de grandes quantidades de dados sobre uma série de indicadores, e acreditamos que eles forneçam informações valiosas sobre os níveis globais de proficiência em inglês.

#### Cálculos de Pontuação

Para calcular a pontuação do EF EPI, foi utilizado o Método Componentes Principais Ponderados, levando-se em consideração os testes de inglês e o EF EPI de 2019. A inclusão do índice do ano anterior é meramente para efeitos de comparação ano após ano, sendo que os candidatos do ano anterior não são computados na contagem geral de participantes do ano vigente. As médias regionais são ponderadas pela população.

Foi utilizada pela primeira vez, uma escala de 800 pontos, visando o alinhamento ao CEFR. O objetivo desta mudança é evitar a confusão entre o EF EPI e o EF SET que apesar de distintos, até então, eram pontuados até 100. Além disso, a pontuação do EF EPI era muitas vezes confundida com porcentagens. Esta nova escala evita equívocos de interpretação.

CEFR	Pontuação do EF EPI
Pre-A1	1-199
A1	200-299
A2	300-399
B1	400-499
B2	500-599
C1	600-699
C2	700-800

Países, regiões e cidades, são classificados em faixas de proficiência de acordo com a pontuação obtida. Isso permite a identificação de grupos com níveis de habilidades em inglês semelhantes e comparações dentro e fora das regiões.

- Faixa de Proficiência Muito Alta corresponde aos níveis C1 e C2 do CEFR.

- Faixas de Proficiência Alta e Moderada correspondem ao nível B2 do CEFR.

- Faixa de Proficiência Baixa corresponde ao nível B1 do CEFR.

- Faixa de Proficiência Muito Baixa corresponde aos níveis B1 e A2 do CEFR.

#### Outras Fontes De Dados

O EF EPI não tem a pretensão de competir com ou contestar os resultados de testes nacionais, dados de apuração de idiomas ou qualquer outro conjunto de dados. Em vez disso, esses conjuntos de dados complementam uns aos outros. Alguns são granulares, mas limitados em escopo a uma única faixa etária, país, região ou perfil de participante. O EF EPI é amplo, examinando adultos em idade de trabalho de todas as partes do mundo com o uso de um método de avaliação comum. Não há outro conjunto de dados de tamanho e escopo comparáveis, e, apesar de suas limitações, nós, juntamente com muitos formuladores de políticas, acadêmicos e analistas, acreditamos que ele seja um valioso ponto de referência no tema global sobre o ensino da língua inglesa.

O EF EPI é criado por meio de um processo diferente daquele utilizado por organizações de pesquisa de opinião pública, como a Euromonitor e a Gallup, ou pela OCDE em pesquisas de habilidades como o PISA e o PIAAC. Esses estudos selecionam os participantes da pesquisa com base na idade, no sexo, no nível de escolaridade, na renda e em outros fatores. Seus painéis de pesquisa tendem a ser pequenos, com no máximo alguns milhares de participantes. Porém, como foram compostos usando métodos de amostragem complexos, são considerados representativos da população inteira. Infelizmente, esse tipo de pesquisa envolvendo habilidades com a língua inglesa nunca foi realizada em nível internacional.

Outra fonte de dados sobre a proficiência em inglês vem de sistemas nacionais de educação. Muitas escolas testam as habilidades com a língua inglesa de todos os estudantes do ensino médio ou vestibulandos usando uma avaliação nacional padronizada. Os resultados podem ou não se tornar públicos, mas os educadores e funcionários do governo usam esses dados para avaliar a eficácia da reforma do ensino e para identificar áreas de melhoria. Infelizmente, essas avaliações nacionais não são comparáveis entre si e não são administradas a adultos. Por isso, embora ofereçam uma boa indicação da proficiência em inglês entre os estudantes do ensino médio em uma parte do mundo, elas não podem ser usadas para comparação internacional e, também, não podem nos dizer nada sobre os níveis de proficiência em inglês dos adultos.

#### Relatórios Relacionados Do EF EPI

A série de pesquisas do EF EPI é composta por dois relatórios distintos: o EF EPI, publicado anualmente, que traz uma análise da proficiência em inglês entre os adultos e o EF EPI para Escolas (EF EPI-s), publicado a cada dois anos, que analisa a proficiência em inglês dos alunos do ensino médio e universidades. Este ano, estamos na 2020 edição do EF EPI. Todos os relatórios do EF EPI estão disponíveis para download no site www.ef.com/epi.

#### EF Education First

A EF Education First (www.ef.com) é uma empresa de educação internacional voltada para a experiência linguística e acadêmica, para o intercâmbio cultural e viagens educativas. Fundada em 1965, sua missão é “abrir as portas do mundo através da educação”. A EF é a Parceira Oficial de Treinamento de Idiomas dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Tóquio 2020. O Índice de Proficiência em inglês da EF é publicado pela Signum International AG.

## Faixas de proficiência do EF EPI

### Sobre As Faixas De Proficiência Do EF EPI

As faixas de proficiência do EF EPI facilitam a identificação de países com níveis semelhantes de proficiência e as comparações entre e dentro de regiões. As tarefas listadas para cada faixa de proficiência demonstram um pouco do que um indivíduo deve ser capaz de realizar em cada nível. Os países listados são os três primeiros de cada faixa. O EF EPI entrevista somente países e territórios onde o inglês não é uma língua nativa.

No gráfico à direita, damos exemplos de tarefas que um indivíduo poderia realizar em cada faixa de proficiência. A seleção de tarefas não tem a intenção de ser exaustiva, mas é uma referência útil para compreender como as habilidades progredem através das faixas.

É importante ter em mente que a faixa de proficiência de um país apenas indica o nível da pessoa "média" nele pesquisada. O EF EPI busca comparar países e territórios, o que nos força a fazer vistas grossas para os pontos fortes e fracos de cada indivíduo.

### Faixas De Proficiência

Faixas De Proficiência	Exemplos De Tarefas
<b>Muito Alta</b> Holanda Singapura Suécia	✓ Usar linguagem diferenciada e apropriada em situações sociais ✓ Ler textos complexos com facilidade ✓ Negociar um contrato com um falante nativo do inglês
<b>Alta</b> Hungria Quênia Filipinas	✓ Fazer uma apresentação no trabalho ✓ Compreender programas de TV ✓ Ler um jornal
<b>Moderada</b> China Costa Rica Itália	✓ Participar de reuniões em uma área de especialização ✓ Entender letras de músicas ✓ Escrever e-mails profissionais sobre assuntos conhecidos
<b>Baixa</b> República Dominicana Paquistão Turquia	✓ Conhecer um país de língua inglesa como turista ✓ Envolver-se em conversas com colegas ✓ Entender e-mails simples de colegas
<b>Muito Baixa</b> Camboja Tajiquistão E.A.U.	✓ Apresentar-se com simplicidade (nome, idade, país de origem) ✓ Compreender sinais simples ✓ Dar instruções básicas para um visitante estrangeiro

## Níveis do CEFR e declarações positivas

### Usuário Proficiente

<b>C2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode entender com facilidade praticamente qualquer coisa escutada ou lida.</li> <li>• Pode sintetizar informações de diferentes fontes faladas e escritas, reconstruindo argumentos e depoimentos em uma apresentação coerente.</li> <li>• Pode expressar-se espontaneamente, muito fluentemente e precisamente, diferenciando graus sutis de significado, mesmo em situações mais complexas.</li> </ul>
<b>C1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode entender uma grande variedade de textos difíceis e compridos, além de entender significados implícitos.</li> <li>• Pode expressar-se fluentemente e espontaneamente sem procurar obviamente por expressões.</li> <li>• Pode usar o idioma flexivelmente e efetivamente para fins sociais, acadêmicos e profissionais.</li> <li>• Pode produzir texto claro, bem estruturado e detalhado sobre assuntos complexos, demonstrando uso controlado de padrões organizacionais, conectores e instrumentos de coesão.</li> </ul>

### Usuário Independente

<b>B2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode entender as ideias principais de um texto complexo sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas no seu campo de especialização.</li> <li>• Pode interagir com um grau de fluência e espontaneidade, o que possibilita a interação rotineira com falantes nativos, muito possivelmente sem esforço entre as partes.</li> <li>• Pode produzir textos claros e detalhados sobre uma grande variedade de assuntos e explicar um ponto de vista sobre um problema, demonstrando vantagens e desvantagens de diferentes opções.</li> </ul>
<b>B1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode entender as ideias principais de conversas claras e comuns sobre assuntos conhecidos encontrados regularmente no trabalho, escola, diversão, etc.</li> <li>• Pode lidar com a maioria das situações enfrentadas ao viajar para um país onde o idioma é falado.</li> <li>• Pode produzir textos simples sobre assuntos familiares ou de interesse pessoal.</li> <li>• Pode descrever experiência e eventos, sonhos, esperanças e ambições, além de oferecer motivos e explicações breves de opiniões e planos.</li> </ul>

### Usuário Básico

<b>A2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode entender frases e expressões usadas frequentemente relacionadas com as áreas mais relevantes (por ex. informação pessoal e familiar muito básica, compras, geografia local, emprego).</li> <li>• Pode comunicar-se durante tarefas rotineiras que requerem um intercâmbio de informações simples e direto sobre assuntos familiares.</li> <li>• Pode descrever, em termos simples, aspectos do seu passado, ambiente em que se encontra e assuntos em áreas de necessidade imediata.</li> </ul>
<b>A1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode entender e utilizar expressões rotineiras familiares e frases muito básicas voltadas para a satisfação de necessidades concretas.</li> <li>• Pode apresentar-se à outras pessoas e fazer perguntas pessoais como onde ele/ela vive, pessoas que ele/ela conhecem e coisas que ele/ela tem.</li> <li>• Pode interagir de maneira simples se a outra pessoa falar devagar, claramente e estiver preparada para ajudar.</li> </ul>

**Citação do conselho europeu**  
 Todos os países no EF EPI entraram em grupos correspondentes aos níveis A2-C1.

## Rankings do EF EPI por país e região

Uma visão das mudanças nas habilidades com a língua inglesa no ano passado:

	EF EPI 2019 Edição	EF EPI 2020 Edição	Mudança no Ranking
Holanda	1	1	0
Dinamarca	4	2	+2
Finlândia	7	3	+4
Suécia	3	4	-2
Noruega	2	5	-2
Áustria	8	6	+2
Portugal	12	7	+5
Alemanha	10	8	+2
Bélgica	13	9	+4
Singapura	5	10	-5
Luxemburgo	9	11	-2
África do Sul	6	12	-6
Croácia	14	13	+1
Hungria	15	14	+1
Sérvia	17	15	+2
Polônia	11	16	-5
Romênia	16	17	-1
Suíça	19	18	+1
República Tcheca	23	19	+4
Bulgária	24	20	+4
Grécia	22	21	+1
Quênia	18	22	-4
Eslováquia	25	22	+3
Lituânia	21	24	-3
Argentina	27	25	+2
Estônia	28	25	+3
Filipinas	20	27	-7
França	31	28	+3
Letônia	32	29	+3
Itália	36	30	+6
Malásia	26	30	-4
Coreia do Sul	37	32	+5
Hong Kong, China	33	33	0
Nigéria	29	34	-5
Espanha	35	34	+1
Costa Rica	30	36	-6
Chile	42	37	+5
China	40	38	+2
Paraguai	45	39	+6
Bielorrússia	47	40	+7
Cuba	43	41	+2
Rússia	48	41	+7
Albânia	50	43	+7
Ucrânia	49	44	+5
Macau, China	41	45	-4
Bolívia	51	46	+5
Geórgia	56	47	+9
República Dominicana	44	48	-4
Honduras	57	49	+8
Índia	34	50	-16

	EF EPI 2019 Edição	EF EPI 2020 Edição	Mudança no Ranking
Armênia	—	51	New
Uruguai	39	51	-12
Brasil	59	53	+6
Tunísia	65	54	+11
Japão	53	55	-2
El Salvador	60	56	+4
Irã	69	56	+13
Panamá	64	56	+8
Peru	58	59	-1
Nepal	66	60	+6
Paquistão	54	61	-7
Etiópia	63	62	+1
Bangladesh	71	63	+8
Guatemala	46	63	-17
Vietnã	52	65	-13
E.A.U.	70	66	+4
Venezuela	73	67	+6
Sri Lanka	78	68	+10
Turquia	79	69	+10
Kuwait	84	70	+14
Catar	80	71	+9
Jordânia	75	72	+3
Nicarágua	62	73	-11
Bahrein	55	74	-19
Indonésia	61	74	-13
Marrocos	76	74	+2
Colômbia	68	77	-9
Mongólia	88	78	+10
Afeganistão	89	79	+10
Angola	91	80	+11
Argélia	90	81	+9
México	67	82	-15
Egito	77	83	-6
Camboja	94	84	+10
Sudão	87	85	+2
Azerbaijão	85	86	-1
Síria	82	87	-5
Uzbequistão	95	88	+7
Camarões	83	89	-6
Tailândia	74	89	-15
Costa do Marfim	96	91	+5
Cazaquistão	93	92	+1
Equador	81	93	-12
Myanmar	86	93	-7
Ruanda	—	95	New
Quirguistão	99	96	+3
Arábia Saudita	98	97	+1
Omã	92	98	-6
Iraque	97	99	-2
Tajiquistão	—	100	New

## Referências selecionadas

Abbatiello, A., Agarwal, D., Bersin, J., Lahiri, G., Schwartz, J., & Volini, E. (2018). The Rise of Social Enterprise: 2018 Deloitte Global Human Capital Trends. Deloitte Insights. Retrieved from <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/at/Documents/human-capital/at-2018-deloitte-human-capital-trends.pdf>

Altman, S. A., Ghemawat, P., & Bastian, P. (2018). DHL Global Connectedness Index 2018: The State of Globalization in a Fragile World. Deutsche Post DHL Group. Retrieved from <https://www.logistics.dhl/content/dam/dhl/global/core/documents/pdf/glo-core-gci-2018-full-study.pdf>

Anholt, S. (2018). The Good Country Index. Retrieved from <https://www.goodcountry.org/index/results#>

BBC News. (2015). How will a population boom change Africa? Retrieved from <https://www.bbc.com/news/world-africa-34188248>

Cato Institute. (2017). Labor productivity per hour worked. Human Progress. Retrieved from <https://humanprogress.org/dwdata?p=293&yf=1950&yl=2017>

Central Intelligence Agency. (2020). The World Factbook. Retrieved from <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook>

Chawla, D. S. (2018). International collaborations growing fast. Nature Index. Retrieved from <https://www.natureindex.com/news-blog/international-collaborations-growing-exponentially>

Council of Europe. (2020). Language Education Policy Profiles. Retrieved from <https://www.coe.int/en/web/language-policy/profiles>

Council of Europe. (2001). Common European framework of reference for languages: Learning, teaching assessment. Cambridge, U.K.: Press Syndicate of the University of Cambridge.

Cronquist, K., & Fiszbein, A. (2017). English Language Learning in Latin America. Washington, DC: Inter-American Dialogue.

The Economist. (2019). Language without instruction: More children around the world are being taught in English, often badly. Retrieved from <https://www.economist.com/international/2019/02/23/more-children-around-the-world-are-being-taught-in-english-often-badly>

The Economist. (2018). Ed-tech: In poor countries technology can make big improvements to education. Retrieved from <https://www.economist.com/international/2018/11/15/in-poor-countries-technology-can-make-big-improvements-to-education>

European Commission. (2017). Infographics: Foreign Languages at School in Europe 2017. Retrieved from [https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/infographics-foreign-languages-school-europe-2017\\_en](https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/infographics-foreign-languages-school-europe-2017_en)

Hofstede Insights. (2010). Power Distance Index. Retrieved from <https://www.hofstede-insights.com>

Hunt, V., Prince, S., Dixon-Fyle, S., & Yee, L. (2018). Delivering through Diversity. McKinsey & Company. Retrieved from [https://www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Business%20Functions/Organization/Our%20Insights/Delivering%20through%20diversity/Delivering-through-diversity\\_full-report.ashx](https://www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Business%20Functions/Organization/Our%20Insights/Delivering%20through%20diversity/Delivering-through-diversity_full-report.ashx)

ICEF Monitor. (2018). Annual survey finds continued growth in international schools. Retrieved from <http://monitor.icef.com/2018/09/annual-survey-finds-continued-growth-in-international-schools>

Lanvin, B., & Monteiro, F. (2020). The Global Talent Competitiveness Index 2020. INSEAD, the Adecco Group, & Tata Communications. Retrieved from <https://gtcistudy.com/the-gtci-index>

Morin, V. (2019). A l'école primaire de Saint-Baldoph, les élèves apprennent les maths en anglais. Le Monde. Retrieved from [https://www.lemonde.fr/education/article/2019/04/11/a-l-ecole-primaire-de-saint-baldoph-les-eleves-apprennent-les-maths-en-anglais\\_5448838\\_1473685.html](https://www.lemonde.fr/education/article/2019/04/11/a-l-ecole-primaire-de-saint-baldoph-les-eleves-apprennent-les-maths-en-anglais_5448838_1473685.html)

Mullis, I. V. S., Martin, M. O., Foy, P., & Hooper, M. (2015). TIMSS 2015 International Results in Mathematics. Trends in International Mathematics and Science Study. Retrieved from <http://timssandpirs.bc.edu/timss2015/international-results/wp-content/uploads/filebase/full%20pdfs/T15-International-Results-in-Mathematics-Grade-8.pdf>

Oxford Gulf & Arabian Peninsula Studies Forum. (2017). Higher Education in the Gulf States: Present & Future. Gulf Affairs. Retrieved from [https://www.oxgaps.org/files/gulf\\_affairs\\_spring\\_2017\\_full\\_issue.pdf](https://www.oxgaps.org/files/gulf_affairs_spring_2017_full_issue.pdf)

Piekkari, R., Welch, D. E., & Welch, L. S. (2014). Language in International Business: The Multilingual Reality of Global Business Expansion. Cheltenham, U.K.: Edward Elgar.

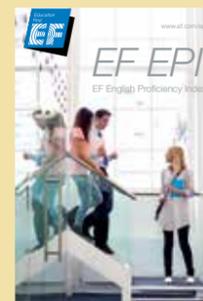
Plan Ceibal. (2017). Evaluación Adaptativa de Inglés en el Sistema Educativo Uruguayo—2017: Informe de resultados. Retrieved from <https://www.ceibal.edu.uy/storage/app/media/documentos/presentacion-prueba-adaptativa-ingles-2017.pdf>

Thomson Reuters. (2018). Diversity and Inclusion Index 2018. Retrieved from <https://www.thomsonreuters.com/en/press-releases/2018/september/thomson-reuters-di-index-ranks-the-2018-top-100-most-diverse-and-inclusive-organizations-globally.html>

The World Bank. (2020). Statistical Tables. Retrieved from <https://data.worldbank.org/>

World Economic Forum. (2019). The Global Gender Gap Report 2020. Retrieved from [http://http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GGGR\\_2020.pdf](http://http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2020.pdf)

Visite [www.ef.com/epi](http://www.ef.com/epi) para baixar as edições anteriores do EF EPI.



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2011 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2012 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2013 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2014 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2015 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2016 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2017 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2018 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2019 Edição



Índice de Proficiência em Inglês da EF 2020 Edição

